

— —  
INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

**M** MESTRADO  
MESTRADO EM ASSESSORIA DE ADMINISTRAÇÃO

**Pensamento e Ação de Agostinho da Silva  
como fundamento de desenvolvimento de  
um espaço de lazer promotor de bem-estar  
aos servidores do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Mato  
Grosso do Sul – Campus Dourados.**

Líncio Júnior Assunção Nogueira

*Esta versão contém as críticas e sugestões dos elementos do  
Júri.*

INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

**M** MESTRADO  
MESTRADO EM ASSESSORIA DE ADMINISTRAÇÃO

**Pensamento e Ação de Agostinho da Silva  
como fundamento de desenvolvimento de um  
espaço de lazer promotor de bem-estar aos  
servidores do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul  
– Campus Dourados**

**Líncio Júnior Assunção Nogueira**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Assessoria de Administração, sob orientação da Professora Doutora Adelina Maria Granado Andrês e Coorientação do Professor Doutor Carlos Vinícius da Silva Figueiredo.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que, em sua infinita misericórdia e amor, proporcionou-me forças para continuar essa pesquisa, que por vezes pensei que não chegaria até ao final. Toda a Glória seja para Ele!

Ao meu filho Gabriel Arthur, meu presente! Que nesse processo, soube me compreender que em alguns momentos não pude dar a atenção que ele merecia. Te amo meu menino.

Aos meus pais e irmãos que sempre me motivaram a continuar, palavras de incentivo eram o que soava dos lábios deles. Amo vocês, minha base de vida!

Ao meu amigo Helmut Fernando, que me encorajou a ser forte e passar por cima de qualquer crise e além, foi também meu psicólogo. Obrigado pelo companherismo!

Ao meus amigos Carlos Figueiredo e Alexandra Lara, que foram meus fundamentos em todo o processo na construção desse trabalho. Agradeço a paciência e o carinho que sempre tiveram comigo. A eles, minha gratidão e admiração sempre!

Ao Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), pela oportunidade de participar de uma grande parceria com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto no Mestrado, oportunidade única que também fará parte da minha história.

## **AGRADECIMENTOS**

---

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Adelina Maria Granado Andrês, pela paciência, dedicação e envolvimento na elaboração deste trabalho científico, contribuindo para minha vida pessoal, acadêmica e profissional. Suas contribuições foram fundamentais para que o resultado final fosse obtido. Agradeço da mesma forma ao Professor Doutor Carlos Vínicius da Silva Figueiredo, que nessa fase concedeu a oportunidade de ser meu Coorientador, contribuiu sobremaneira para chegar ao final desse trabalho. Obrigado pela paciência e pelos ensinamentos.

Agradeço minha amiga Alexandra Lara, que em todo processo contribuiu com palavras de motivação. Sempre estive ao meu lado em momentos de dificuldades.

Agradeço também ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), pela oportunidade de adentrar e estudar em uma Instituição renomada e com professores acolhedores, competentes e generosos em compartilhar seus conhecimentos de forma dinâmica e paciente.

Aos meus familiares, amigos que direta ou indiretamente me fizeram sempre o bem, que sonharam e acreditaram que eu alcançaria mais esse objetivo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>1</sup>, o conceito de saúde é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença, (WHO, 1946). Nesse sentido, torna-se imprescindível que as instituições públicas e privadas implementem ações que proporcionem bem-estar aos seus servidores/colaboradores. Esta pesquisa investigará em *in loco* ambiente de trabalho dos servidores públicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Dourados, com o objetivo de analisar, por meio da observação, sentimento dos servidores em relação ao bem-estar nos ambientes que atuam, bem como refletir sobre a relevância, ou não, do desenvolvimento de um espaço de lazer neste ambiente de trabalho, que seja promotor de uma sensação de regozijo. Este trabalho será realizado a partir de uma pesquisa com abordagem qualitativa, baseado no método etnográfico, com observação participante do pesquisador. Dessa forma, a pesquisa buscará identificar, privilegiadamente por meio de conversas entre os servidores, situações relacionadas ao contexto de trabalho considerados de mal-estar pelos próprios trabalhadores, e que creiam ser suscetível de mudanças através de uma intervenção da gestão do Campus Dourados, com implementação de ações que proporcionem o bem-estar, correlacionando com o que Agostinho da Silva<sup>2</sup> externa em sua obra, pois segundo ele, a liberdade de cada indivíduo os fazem ser autores e criadores da própria vida, conseqüentemente proporcionando sensação de satisfação, bem como, maior produtividade nas tarefas laborais. Posteriormente, apresentam-se os resultados alcançados, apontam para necessidade de implementação de um espaço de lazer no Campus Dourados, considerando a análise realizada na pesquisa de campo. Desta forma, esta pesquisa dialoga com os postulados de Augustinho da Silva e expõe a crescente demanda de aproximação da qualidade de vida dos trabalhadores e o ambiente saudável de trabalho.

**Palavras chave:** Agostinho da Silva, motivação, bem-estar, lazer, servidores públicos.

---

<sup>1</sup>Fundada em 07.04.1948 a Organização Mundial de Saúde ou World Health Organization (WHO), é um organismo internacional ligado ao Sistema ONU que tem por objetivo promover o acesso à saúde de qualidade a todos os povos do mundo.

<sup>2</sup>Andrés, A. (2015: 225).

According to the World Health Organization (WHO), the concept of health is a complete state of physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease. (WHO, 1946). In this sense, it is essential that public and private institutions implement actions that provide well-being to their employees / collaborators. This research will investigate in loco work environment of the public servants of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso do Sul – Dourados Campus, with the objective to analyze, through the observation, the feeling of the servants in relation to the well-being, in the environments that work, as well as reflect on the relevance, or not, of the development of a leisure space in this work environment, which promotes a sense of rejoicing. This work will be conducted from a research with qualitative approach, based on the ethnographic method, with participant observation of the researcher. Thus, the research will seek to identify, through conversations between the servers, situations related to the work context considered by workers to be unwell, and that they believe are susceptible to change through an intervention in Campus Dourados management, with implementation of actions that provide well-being, correlating with what Agostinho da Silva external in his work, because according to him, “the freedom of each individual makes them authors and creators of their own lives, consequently providing a sense of satisfaction, as well as greater productivity at work ”. Subsequently, the results achieved are presented, proving the need to implement a leisure space in Dourados Campus, considering the analysis performed in the field research. Thus, this research dialogues with Augustinho da Silva's postulates and exposes the growing demand for approximation of the workers' quality of life and the healthy work environment.

**Keyword:** Agostinho da Silva, Motivation, Wellness, leisure, Public servants

# ÍNDICE GERAL

---

Capítulo - Introdução.....	1
<b>Capítulo I – Apresentação/Contextualização da Unidade de Estudo .....</b>	<b>7</b>
1.1    O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Dourados.....	8
1.2    Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais .....	9
1.3    Organograma do Campus Dourados.....	10
1.4    Missão, Visão e Valores do Campus Dourados.....	11
1.5    Ações e Estratégias de bem-estar destinadas aos Servidores Públicos: Análise existencial e importância de implementação.....	13
<b>Capítulo II – Enquadramento Teórico/Conceitual: Os Conceitos Agostinianos Relativos à Humanidade .....</b>	<b>17</b>
2    Ser criança/poeta: Ser civil, liberdade plena, felicidade e criatividade.....	18
2.1    O estado atual: Soldados na guerra contra a carência. ....	21
2.2    A questão da liberdade, motivação e sua influência no bem-estar do trabalhador.....	24
2.3    A importância da criação no espaço de lazer .....	29
2.4    Ausência de motivação: Consequência.....	35
<b>Capítulo III – Metodologia e Resultado da Investigação.....</b>	<b>39</b>
3    Enquadramento Metodológico .....	40
3.1    Apresentação da análise dos dados .....	41
3.2    Resultado da Análise dos dados – Caderno de Bordo.....	43
<b>Capítulo IV – Conclusão .....</b>	<b>48</b>
4    Resultados Conclusivos.....	49
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>54</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>59</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

---

Figura 1 - Localização de Dourados no Estado de Mato Grosso do Sul.....	p.05
Figura 2 - Organograma Campus Dourados.....	p.07

*...morrem de tristeza os povos altamente desenvolvidos e industrializados...” que aculturam os primeiros devido à sua ignorância ou afastamento do que realmente é fundamental na vida, privando-se por isso estes indivíduos de tempo livre “... e sonho...”<sup>3</sup>.*

---

<sup>3</sup>Andrés, A. (2015: 69).

## ***1 Introdução***

Este trabalho traduz-se na materialização de um estudo sobre o Pensamento e Ação de Agostinho da Silva como fundamento de desenvolvimento de um espaço de lazer promotor de bem-estar aos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Campus Dourados.

Nas civilizações antigas, como as da Grécia e da Roma antiga e até da civilização egípcia, o bem-estar estava associado os cuidados pessoais de saúde. Desde então concentrou-se na preocupação com a saúde pública e a higiene, estendendo-se posteriormente aos direitos humanos, trabalhistas e dos cidadãos e incluindo a capacidade de acessar bens econômicos<sup>4</sup>.

Neste cenário, o bem-estar esteve recorrentemente associado à preocupação com a experiência do indivíduo, sua vida social, sua atividade cotidiana e sua própria saúde. Nesse processo, os indicadores evoluíram do aspecto das condições de vida para a experiência (percepção, avaliação) dessas condições.

Deve-se reconhecer, no entanto e paralelamente, que seu conteúdo contém aspectos que o homem cuida desde tempos imemoriais, como bem-estar, felicidade e saúde; termos com os quais foi conceituado de forma intercambiável. O conceito de “bem-estar” tem sido objeto de um discurso amplo e plural, pois é um conceito multivariado, que inclui determinantes físicos, psicológicos, sociais e econômicos. A diversidade de abordagens teóricas e metodológicas existentes atualmente sobre a qualidade de vida percebe que não é uma categoria simples, mas um meta-construto, ou seja, um conjunto de construtos avaliados em um programa de saúde<sup>5</sup>.

Segundo a OMS, bem-estar é a percepção que um indivíduo tem de seu lugar na existência, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, normas e preocupações. É um conceito muito amplo, complexo e influenciado pela saúde física do sujeito, seu estado psicológico, seu nível de independência, suas relações sociais e seu relacionamento com os elementos essenciais de seu ambiente<sup>6</sup>.

O tema do tempo de lazer como direito da sociedade contemporânea costuma ser mais atendido nos espaços caracterizados por seu desenvolvimento industrial e comercial, à

---

<sup>4</sup> Silva, A. (2019: 68-29).

<sup>5</sup> Rees, K; Mello, H.(2011: 31).

<sup>6</sup> *Ibidem*.

medida em que os tempos são marcados para a produção ou distribuição de mercadorias; do que nas sociedades definidas como pré-industriais ou rurais. Contudo, nesses dois espaços, os trabalhadores lutam historicamente pelo direito ao tempo livre necessário para o desenvolvimento das habilidades do homem, uma questão que procuramos discutir ou, na melhor das hipóteses, refletir. Essa análise, em primeira instância, visa esclarecer as diferenças entre o que entende-se como tempo livre e lazer<sup>7</sup>.

O lazer pode ser caracterizado por três abordagens: o indivíduo, cujas características são descanso, recreação e desenvolvimento pessoal, suas atividades adquirem diversas funções, como terapia, desenvolvimento educacional e humano. Muitas atividades de lazer são realizadas na sociedade, embora adquiram caráter simbólico, ou seja, segundo determinados setores, reafirmam sua posição social em relação a outros grupos. Para ter o direito ao tempo livre em que as atividades de lazer estão presentes, foram geradas várias lutas que os trabalhadores realizaram para obtê-las, que nos acordos nacionais e internacionais foram reconhecidos como direitos das pessoas<sup>8</sup>.

A disponibilidade de tempo livre para se dedicar ao exercício do lazer como conceito oposto ao tempo dedicado às tarefas executadas por obrigação ou necessidade, constitui uma conquista das sociedades assistenciais que surgiram na era pós-industrial e é percebida, principalmente por grupos. Assim, o lazer adquiriu um papel central na dinâmica da sociedade atual. A importância que o lazer conquistou nas últimas décadas é tal que, durante a adolescência e a juventude, o exercício do lazer é atualmente uma forma assertiva e eficaz de crescimento social e pessoal<sup>9</sup>.

Percebe-se que o trabalho cada vez mais tem ocupado o tempo na vidas das pessoas, as tarefas laborais por vezes estendem-se além do ambiente de trabalho, continuando os serviços na própria casa. Essa sobrecarga tem acarretado diretamente na saúde das pessoas, surgindo sofrimentos mentais e físicos, pois vivem na pressão de cumprir com os prazos que são postos pelas organizações e por isso, acabam não motivados a desenvolverem um serviço de qualidade<sup>10</sup>.

Por esses fatores, o tema bem-estar tem sido pesquisado de forma árdua pelos estudiosos, bem como pelos gestores de organizações, considerando o índice de insatisfação por parte dos funcionários, afastamentos por tratamento de saúde e baixa qualidade na execução dos

---

<sup>7</sup>Andrês, A. (2015: 273).

<sup>8</sup>*Ibidem*.

<sup>9</sup>Silva, A. In: Magalhães, C. (2004: 312).

<sup>10</sup>*Ibidem*.

serviços, o que tem gerado esta insatisfação aos funcionários e transtornos aos gestores por não atingirem os resultados esperados<sup>11</sup>.

Nesse sentido, as organizações têm buscado implementar ações viáveis que proporcionem a satisfação dos seus funcionários, contribuindo para a promoção do bem estar.

Um levantamento da agência de recrutamento Monster, realizado em 2014, mostrou que 42% dos entrevistados já trocaram de emprego por conta de um ambiente de trabalho excessivamente estressante. O mesmo estudo revelou que o estresse no trabalho causou doenças em 61% dos pesquisados<sup>12</sup>.

Nesse sentido, observou-se que as organizações precisam urgentemente pensar e executar estratégias que fomentam o bem-estar dos trabalhadores, proporcionando motivação e satisfação em executar as demandas de forma eficiente, além de um ambiente agradável para todos, também contribui para o engajamento dos funcionários<sup>13</sup>.

Para Agostinho da Silva em Andrês A.<sup>14</sup>(2015) as pessoas foram socializadas a viver de forma militarizada, seguindo regras e submetendo as ordens de uma sociedade dominadora, preparadas a sobreviverem somente para a vida militar, sem manifestar os seus desejos pessoais, as pessoas que tiveram essas experiências, atualmente vivem desorientadas, sem saber satisfazer suas vontades própria, simplesmente estão perdidas em pensamentos alheios, enclausuradas e por isso, acabam por morrer cedo, a exemplo dos soldados reformados e desempregados.

Para o filósofo e pedagogo Agostinho da Silva, o ideal seria a vida Civil, contrária a vida militar, o autor propõe a reflexão deste tema sob duas dimensões: a primeira, na qual o indivíduo passa a ser livre para poder imaginar e criar o que a alma deseja; e a segunda, a capacidade de viver o tempo livre, oportunizando ouvir e atender os desejos da alma, sem se preocupar com transtornos e inquietações da sociedade. O autor cita que atualmente ainda é necessário trabalhar, no entanto e paralelamente, deve-se respeitar a individualidade humana, a criação, onde as pessoas devem ter um tempo para poder ser criança, imaginando e criando aquilo que deseja, ou seja, colocando as máscaras do militarismo de lado.

---

<sup>11</sup>*Ibidem.*

<sup>12</sup>*Ibidem.*

<sup>13</sup>*Ibidem.*

<sup>14</sup>Andrês, A. (2015: 261).

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é identificar como os servidores do Campus Dourados se sentem em relação a satisfação ou não no ambiente de trabalho, bem como analisar a necessidade do espaço de lazer idealizado por Agostinho da Silva.

A identificação do resultado poderá impulsionar uma reflexão por partes dos gestores do IFMS Campus Dourados, impulsionando-os a planejar projetos, ações e principalmente criar um espaço de lazer, onde os servidores sintam-se à vontade para realizarem o que os fazem felizes.

Para tanto, a fundamentação teórica e metodológica que subsidiará esta dissertação volta-se para as reflexões das literaturas voltadas em sua maioria das obras que relatam as ações e pensamentos de Agostinho da Silva.

A investigação se desenvolverá com base na abordagem qualitativa, baseado no método etnográfico, com observação participante do pesquisador. Apresentamos a sequência do trabalho, capítulo a capítulo.

No primeiro capítulo apresentou-se a unidade de estudo, o IFMS Campus Dourados, sua estrutura física, setores, organograma, missão, visão, valores, bem como o Regime Jurídico dos servidores públicos da Rede Federal de Educação.

No segundo capítulo explanou-se o resultado da pesquisa bibliográfica realizada privilegiadamente sobre a obra de Agostinho da Silva, na qual se exploraram entrevistas, livros, artigos,... como formação e contextualização teórica desta pesquisa – com especial enfoque nos conceitos agostinianos que tratam sobre a humanidade e bem-estar. Identificou-se, em suas obras, os temas sobre ser livre, liberdade plena, criatividade, motivação intrínseca - que o autor enquadra no que chama vida civil por oposição à vida militar à qual associa o trabalho obrigatório. Ainda nesse capítulo, compreendeu-se através dos conceitos de Agostinho da Silva, a importância da criação de um espaço de lazer promotor de bem-estar aos servidores.

O terceiro capítulo desenvolve-se apresentando a metodologia utilizada, no âmbito de uma abordagem qualitativa – pesquisa de terreno ou método etnográfico - com o pesquisador inserido no contexto da respectiva unidade de estudo (IFMS) aí fazendo observação participante, munido do seu caderno/diário de bordo, e descreve-se o percurso e a ação do mesmo enquanto principal instrumento de trabalho em que, neste método de investigação, o investigador se constitui. Assim, vai recolhendo e selecionando dados que deste modo vai registrando para posterior análise.

O quarto capítulo apresenta as conclusões a que se chegou na presente investigação, as quais se traduzem na indicação da necessidade de criar um espaço de lazer no IFMS para os seus servidores, espaço este passível de conduzir à realização/recuperação daquelas capacidades intrinsecamente humanas – de acordo com os conceitos apresentados de Agostinho da Silva.

Seguindo-se às referências bibliográficas, os Anexos contêm a totalidade dos registos realizados no caderno/diário de bordo do investigador, os quais serviram de base para a análise realizada e são, deste modo, disponibilizadas para consulta.

# **CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE DE ESTUDO**

---

## 1. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Dourados

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) é um órgão público da Rede Federal de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional, científica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos com sua prática pedagógica, instituída pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Lei nº 11.891<sup>15</sup>, de 29 de dezembro de 2008. Sua missão é promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.<sup>16</sup>

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Campus Dourados- está localizado na cidade de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul. A cidade é constituída por uma área total de 4.086,237 km<sup>2</sup> e a área urbana totaliza 40,68 km<sup>2</sup>.

**Figura 1:** Localização de Dourados no Estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: [www.dourados.ms.gov.br](http://www.dourados.ms.gov.br) (2019)

---

<sup>15</sup>Fundada em 07.04.1948 ou World Health Organization (WHO), é um organismo internacional ligado ao Sistema ONU que tem por objetivo promover o acesso à saúde de qualidade a todos os povos do mundo.

<sup>16</sup> Segundo o endereço eletrônico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS). <http://www.ifms.edu.br/>.

Em 2014, iniciam-se as atividades do Campus Dourados, com sua sede provisória em uma escola Estadual cedida pela Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul. A mudança e o funcionamento para a sede definitiva ocorreram no primeiro semestre de 2016.

## **1.1 Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais**

A Lei 8.112 de 1990 é o preceito legislativo de natureza federal e ordinário que dispõe a respeito do Estatuto dos Servidores Públicos Civis da Administração Pública Federal, direta e indireta, de todos os poderes (judiciário, legislativo e executivo). Com base nisso, a Lei 8.112 é somente aplicada dentro da administração pública de ordem federal, ou seja, não sendo instituída para outros entes (municipal, estadual, distrital)<sup>17</sup>.

Todavia, em algumas situações, como é o caso do Distrito Federal, é permitido que haja extensão deste regime jurídico para outros servidores da administração estadual/distrital, necessitando apenas adequação da Lei 8.112, exceto no caso dos militares, os quais, já possuem regime próprio.

É imperioso destacar que, este preceito normativo, possui 9 (nove) Títulos, conforme transcrição abaixo:

- I. Das Disposições Preliminares;
- II. Do Provimento, Vacância, Remoção, Redistribuição e Substituição;
- III. Dos Direitos e Vantagens;
- IV. Do Regime Disciplinar;
- V. Do Processo Administrativo Disciplinar;
- VI. Da Seguridade Social do Servidor;
- VII. Da Contratação Temporária de Excepcional Interesse Público
- VIII. Das Disposições Gerais
- IX. Das Disposições Transitórias e Finais

---

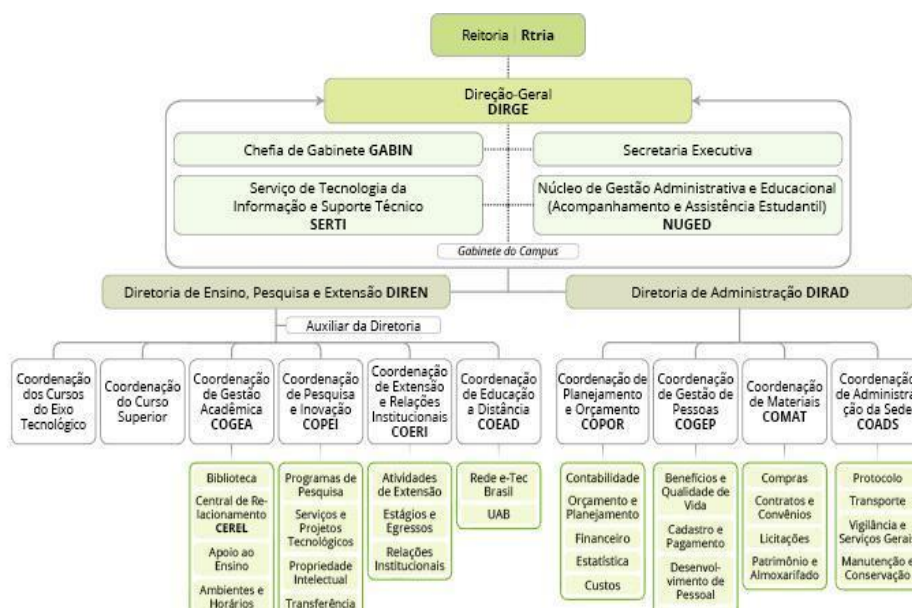
<sup>17</sup> Regime Jurídico dos Servidores Públicos civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais.

Giacomini<sup>18</sup> esclarece que a forma como a Administração Pública está organizada é tida através de uma estrutura, com preceito legal, onde os órgãos e entidades públicas desempenharão atributos de origem estatal sendo representados por meio de servidores públicos. Assim, a autora esclarece que a concepção da Administração Pública está compreendida como um conglomerado de estruturas públicas (seja órgãos ou entidades) voltados para executar funções do governo, os quais, serão intermediados por agentes, que são figuras representativas do Estado, e que inclusive poderão se subordinar conforme a ordem hierárquica.

## 1.2 Organograma do Campus Dourados

Atualmente o Campus Dourados é composto por 78 servidores, sendo 41 professores e 37 técnicos administrativos. A equipe de gestão está dividida por três diretorias: Direção Geral, Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, Diretoria de Administração, conforme organograma abaixo.

**Figura 2: Organograma Campus Dourados**



Fonte: <http://www.ifms.edu.br/centraisconteudo/documentoinstitucionais/organogramas/organograma-do-campus-dourados> (2019)

Para cada setor do Campus Dourado a direção geral indica por meio de portaria um servidor para ocupar uma função gratificada, que o tornará responsável por administrar

<sup>18</sup>Giacomini, L. (2017: 60).

todo o setor, incluindo as tarefas administrativas e os servidores lotados naquele setor, tornando-o chefe imediato daqueles servidores. Vale ressaltar que a cada quatro anos são realizados o processo de consulta e eleição para saber se haverá servidores interessados a ocupar o cargo de Direção geral.

A estrutura organizacional, bem como, as competências de caráter administrativo onde são indicadas atribuições também constam no Regime Geral do IFMS. Nessa seara, é interessante destacar algumas funções. Inicialmente, a reitoria é órgão localizado no plano executivo do IFMS, para este cabe atribuição de supervisionar e coordenar as atividades realizadas no âmbito interno desta supracitada organização. A figura do reitor tem a competência de representar todo o instituto técnico; também lhe cabe coordenar, gerir, administrar e superintender atividades decorrentes deste instituto.

Segundo prevê o artigo 9º da Lei n. 11.892, de 2008, no seu Regimento Geral, o IFMS está organizado, no que tange sua administração, em um formato descentralizado, onde sua gestão é delegada. Neste intento, cumpre-se mencionar que a responsabilidade dos Diretores-Gerais é solidária com a do reitor, quando executados atos de gestão, dentro do seu limite de delegação.

Sucessivamente, tem-se as Pró-Reitorias, as quais, têm como atuação imediata os Pró-Reitores- estes, designados pelo reitor, são classificados de igual forma, como órgãos de caráter executivo. Em sua atribuição têm competência de fomentar, coordenar, planejar, superintender, e acompanhar políticas e atividades decorrentes dos cursos adstritos a instituição de ensino IFMS, e que foram pré-aprovadas pelo Conselho Superior, segundo as diretrizes do Ministério de Educação. Deverão promover ações que possibilitem articular a pesquisa e o ensino – inclusive extensão.

Por fim, as Diretorias de Gestão de Pessoas (DIGEP), bem como, o corpo de Gestão e Tecnologia da Informação (DIRT), são órgãos onde sua direção é designada pelo reitor, e geridas por diretores, os quais, tornam-se responsáveis em coordenar, executar, avaliar e executar atividades e projetos no seu âmbito de atuação.

#### **1.4 Missão, Visão e Valores do Campus Dourados**

Entre o período de 2014 a 2018 foi desenvolvido um relatório intitulado “Plano de Desenvolvimento do Campus (PDC) – IFMS”, que incluiu ditames e prerrogativas que abrangem tanto o compromisso do polo de Campo Grande como o de Dourados (ambos

cidades de Mato Grosso do Sul) - o qual dispõe ser responsabilidade do Instituto Tecnológico a primazia de vigorar-se guiado na orientação a uma sociedade com teores de justiça, igualdade e responsabilidade ambiental. Nestes termos, pondera que o conteúdo sobre “responsabilidade” inclui ações produzidas nos âmbitos internos da instituição, e, externos (que envolve a sociedade em geral).

Dessa maneira, a função social do IFMS busca a valorização da educação em seu sentido *latu sensu*, através do discurso instruído para o ensino, que valoriza a produção acadêmica e extensão. E, da sua intervenção ampliar-se a polarização que contribui para o viés cidadão, desenvolvimento econômico e transformação social<sup>19</sup>.

Para o campus de Dourados, a missão é destinada pela promoção do ensino em nível de excelência, porque abrange diversas esferas de conhecimento; englobando tanto o saber tecnológico como técnico. Permite-se formar os profissionais de maneira humanizada com premissas de inovação<sup>20</sup>.

Os valores do Instituto Federal Tecnológico de Dourados são fundamentados nas diretrizes de ética; compromisso social, regional com o desenvolvimento local e nacional, bem como, inovação e transparência<sup>21</sup>.

No mais, a visão do campus Dourados é de ser identificado como uma Instituição Pública onde sua qualidade de ensino é tida em nível de excelência, ou seja, uma referência no âmbito da pesquisa tecnológica e da ciência, no plano do Estado do Mato Grosso do Sul<sup>22</sup>.

É importante salientar que o Sistema de Desempenho dos servidores públicos do IFMS, dos municípios de Nova Andradina, Naviraí, Dourados e Ponta Porã (que são descritos como cooperados) possuem planos de ações orientados ao bem-estar dos servidores desde o período de 2016, inserido pela Comissão Especial de Qualidade de Vida dos Servidores e Reitoria. Nota-se que o fomento a questão de bem-estar já é inserido no contexto desta Instituição Pública que prima inclusive pela adoção de reuniões que tratem sobre tal sistemática<sup>23</sup>.

---

<sup>19</sup>Brasil, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. *Plano de Desenvolvimento do Campus (PDC) Campo Grande – IFMS*. Campo Grande: IFMS, 2014-2018.

<sup>20</sup>Brasil, Regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília: Senado, 1990.

<sup>21</sup>*Ibidem*.

<sup>22</sup>*Ibidem*.

<sup>23</sup>*Ibidem*.

Reciprocamente também o interesse desta Instituição em propor incentivo no desenvolvimento dos profissionais, estimulando ações que semeiam o bem-estar dos seus servidores durante o exercício de suas funções. Por vista disso, as providências do IFMS são elencadas em uma categoria descrita como “Política de Capacitação e Treinamento do Pessoal”, (como predispõe o Relatório de Gestão 2017), e com fulgência, configura-se como um estímulo para que se eleve os níveis de bem-estar, ao ponto que, os servidores busquem firmar sua permanência na instituição

Os benefícios e qualidade de vida dos servidores do campus Dourados são organizados pela Coordenação de Planejamento e Orçamento (COPOR), e, a capacitação interna é orientada ao acréscimo de satisfação e condições de bem-estar, fornecida pela Coordenação de Desenvolvimento e Qualidade de Vida, também intitulada de Coordenação de Gestão de Pessoas (CODEV/COGEP). Estes órgãos supracitados, atuam desde o início de 2019 convergidos a desenvolver unidades de trabalho no IFMS mediante capacitação, seguindo os moldes do disposto no Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, destinado a ampliação da eficiência, qualidade e eficácia na prestação dos serviços públicos, e, paralelamente, equipa o servidor público com condições e recursos para que isto ocorra. Assim, traduz-se na necessidade do desenvolvimento permanente deste servidor público (inciso II, do artigo 1º do decreto elencado anteriormente), porque a partir disto se fomentam estratégias inovadoras direcionadas a qualidade no serviço e bem-estar dos servidores.

### **1.5 Ações e Estratégias de bem-estar destinadas aos Servidores Públicos: Análise existencial e importância de implementação**

No que tange as informações descritas, apesar da existência de órgãos dentro do IFMS, os quais contribuem teoricamente na melhoria do bem-estar dos servidores públicos no ambiente laboral; é impreterível destacar a existência manifestada e insatisfações dos servidores em decorrência das condições de trabalho pré-existentes.

Cumpra-se mencionar que, no ano de 2017, com base nos indicadores de atividade, através do balanço realizado pelo reitor Luiz Simão Staszczak<sup>24</sup> apresentado em uma palestra ocorrida na cidade de Campo Grande/MS; que reuniu todos os servidores do

---

<sup>24</sup> Staszczak, L. *Reitor faz balanço das atividades do IFMS em 2017. Mato Grosso do Sul: IFMS, 2017.*

Instituto Federal Tecnológico de Mato Grosso do Sul, o óbice para que se efetivasse o aumento dos níveis de satisfação dos servidores era a crisma chamada “insatisfação proativa”, já que segundo Staszczak<sup>25</sup> o objetivo sempre foi “apresentar propostas”, mas não, efetivar a resolução os problemas já existentes no plano concreto.

Neste intento, é importante lembrar o que predispõe Agostinho da Silva<sup>26</sup> sobre a relação do ser humano *versus* trabalho: dessa forma, o autor aludiu que, nesta relação, o ser humano não existia pró-trabalho, em síntese, “não era feito para trabalhar”, e afirmou que na sua existência real estava orientado para a produção de algo, ou seja, voltava-se para criar. Em razão disso, o autor defendeu a necessidade do desempenho de tarefas que fossem “concretizadoras” no emprego. Neste contexto, segundo Lapa<sup>27</sup> no seu estudo sobre a “motivação do servidor público entre instituições federais no âmbito do Mato Grosso do Sul”, a autora conclui que no cenário laboral da IFMS, a instituição não oferece muitas oportunidades de crescimento profissional. Afirma a autora<sup>28</sup> que, ao ingressarem dentro do ambiente de trabalho, o enfoque dos servidores públicos é de firmar-se estável; já que a estrutura organizacional deste órgão permite a estabilidade dos servidores públicos; e, muitos são aqueles, quando beneficiados por esta estruturação, cuja predisposição não se desenvolve no plano ocupacional, já que não são motivados para tanto, e isto, resulta na insatisfação de seu trabalho, porque se torna um hábito reiterado de ações que não permitem o progresso.

Como já dito, as estratégias utilizadas pelo Instituto Federal Tecnológico de Mato Grosso do Sul são mitigadas por meio de programas de avaliação de desempenho, estes, intermediados pelo controle psicossocial dos trabalhadores - envolvendo mecanismos de acompanhamento e avaliação durante a execução das atividades laborais. Neste interim, a gestão de desempenho funciona como um procedimento/ processo administrativo dentro da organização e, da mesma forma, atua como uma alternativa corrigindo desvios funcionais. Salienta-se que este programa de avaliação de desempenho está instituído na legislação 11.091 de 2005, e trata sobre planos de carreira e desenvolvimento dos servidores (administrativos e técnicos).

---

<sup>25</sup> *Ibidem*

<sup>26</sup> Silva, A. (2019: 68-69).

<sup>27</sup> Lapa, S. (2016: 100).

<sup>28</sup> *Ibidem*.

Agostinho da Silva<sup>29</sup> na sua obra “Reflexão à Margem da Literatura Portuguesa” orienta que, dentro de uma organização social é necessário a satisfação de todas as necessidades humanas; onde: “cada homem serve o outro”. Assim, é importante salientar que a motivação para o trabalho se baseia como consequência do escopo e dos fatores trabalhistas relacionados a salário, supervisão, reconhecimento, oportunidades de promoção (entre outros). Isso, por sua vez, está ligado a outros fatores, como idade, saúde, relações familiares, posição social, recreação e outras atividades trabalhistas e políticas sociais.

O assinala que os órgãos devem ter prioridade em dar acesso a “prazeres materiais”, e dessa forma, observa-se que a área de lazer, com base neste autor muito importante, pois funciona como um ambiente onde se exerce uma atividade humana ligada diretamente às necessidades íntimas de cada indivíduo, dentro do ambiente laboral, já que, o estresse causado por longas horas de trabalho, rotinas e tarefas que envolvem grande esforço, leva à desmotivação, e, portanto, ao absentéismo.

Assim, criar um ambiente de recreação é de vital importância, já que beneficia a saúde pessoal do indivíduo, bem como, proporciona uma melhora na motivação e qualidade de vida<sup>30</sup>. Além disso, este ambiente de lazer pode ser apontado como uma ferramenta promocional para o desenvolvimento de aspectos psicoemocionais nos trabalhadores, como: autoestima, aumento na capacidade de produção, segurança, autoconhecimento, trabalho em equipe, responsabilidade, bem-estar, solidariedade e oportunidades de desenvolvimento<sup>31</sup>. A área de lazer, além de ser uma atividade que gera prazer e satisfação, é uma maneira de transformar o ambiente e espaço público em uma importante orientação para o projeto de vida.

No entanto, feito a leitura no Plano de Desenvolvimento Institucional do Campus IFMS (PDC), entre o período de 2014-2018, observou-se que apenas criou-se áreas da Lazer em Ponta Porã, Coxim, Nova Andradina e Aquidauana, as quais, apenas continuou funcionando no ano de 2018 a do campus de Nova Andradina. Destarte isto, considerando a existência de um total de 10 (dez) campus de Institutos Federais no Mato Grosso do Sul, no qual, apenas 4 (quatro) áreas de lazer foram projetadas, bem como, analisando que apenas uma continuou funcionando a partir do período de 2018, denota-se uma negligência, indiferença e descaso do setor público em não promover um

---

<sup>29</sup>Silva, A. (2014: 282).

<sup>30</sup> Silva, A. (2013: 177).

<sup>31</sup> *Ibidem*.

local que se destine a melhoria da qualidade do bem-estar do servidor, porquanto, a área de lazer funcionasse como forma de equilíbrio e relaxamento da atividade humana, nos processos sociais, emocionais e corporais dos trabalhadores.

**CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO/CONCEITUAL: OS  
CONCEITOS AGOSTINIANOS RELATIVOS À HUMANIDADE**

---

## **2 Ser criança/poeta: Ser civil, liberdade plena, felicidade e criatividade**

De acordo com Agostinho da Silva em Andrês, A. <sup>32</sup>, os seres humanos são naturalmente “poetas à solta”, inventores de novidades que antes não existiam na terra, cada pessoa compõe uma criação única, conforme a sua natureza própria e inata, pensamentos, mensagens de própria autoria que deveriam viver de acordo com as condições de direção que criam.

Nesse sentido, Agostinho da Silva externa que cada pessoa é livre para criar coisas que de forma original traz motivação a própria vida humana. Ser criança para Agostinho da Silva é a forma pura daquela na criação de imaginação, em criar coisas, a partir das concepções que se perpassam através do seu pensamento por meio da criatividade inata ao ser humano, ser criança é puramente ser livre para deixar de lado as informações externas e criar o que vem do ser mais profundo ou essência. Entrevistado por Manuel António Pina, Agostinho da Silva afirma que “...viver até ao fim com a capacidade de imaginação e de criação que, em geral, todas as crianças têm (...) que seria preciso nós conservarmos até ao fim da vida” <sup>33</sup>.

Poeta só pode se tornar aquele que é livre “à solta”, criando as coisas da própria vida, elaborando o poema de si mesmo. Em entrevista com Adelino Gomes, Agostinho da Silva diz que “não há ninguém igual a cada um de nós em todos os bilhões de homens que existem” <sup>34</sup>.

Nesta expectativa cada ser humano é diferente em suas invenções e em poder viver essas diferenças; o ser/estar normal é negativo, pois não há motivos para imitações, já que todos são únicos, com experiências e imaginações únicas. Ainda na mesma entrevista, acrescenta em sua fala que “Não crê que a coisa melhor do homem seja ser normal<sup>35</sup>” e ainda considera que “provavelmente o verdadeiro gênio é aquele que foi criança até ao fim...!”<sup>36</sup>. Pois viver em toda vida como uma criança é deixar a criação e imaginação sempre brotar até o fim daquele que um dia irá morrer. Agostinho da Silva relata que poeta é todo aquele que cria e que o significado da palavra “poeta veio de um

---

<sup>32</sup>Andrês, A. (2015: 1).

<sup>33</sup>*Ibidem.*

<sup>34</sup>*Ibidem.*

<sup>35</sup>Andrês, A. (2015: 223).

<sup>36</sup>*Ibidem.*

verbo grego que significa fazer, no sentido de criar<sup>37</sup>. coisas diversas que dar-se forma a arte. Todas as pessoas nascem sendo poetas, com criações únicas em determinada área<sup>38</sup>. Há várias formas de poesias e cita a “vadiagem” que também pode ser interior – esta significa que uma pessoa também pode criar poesias sem precisar sair do local, ou seja, são criações internas, intrínsecas a cada indivíduo. Segundo Agostinho da Silva ser vadio significa, afinal, que “se contempla o mundo, e se percebe o mundo (Entrevista com Maria Elisa.)<sup>39</sup> e ainda sem precisar sair do lugar, puramente livres para criar as mais variadas coisas como “ser o tal poeta à solta” (Entrevista com Maria Elisa)<sup>40</sup>.

Para Agostinho da Silva, “sua verdadeira vida que é a de contemplar o mundo, ser poeta do mundo, e o mundo poeta para ele” (Entrevista com Adelino Gomes)<sup>41</sup> e ainda diz que a “Provavelmente toda a nossa vida é poesia” (Entrevista com Alice Cruz)<sup>42</sup>, ainda todos na morte deveriam ser lembrados como “Morreu um Poema”<sup>43</sup>. No Planeta terra existem bilhões de seres humanos e até hoje não se tem notícias que um ser é igual ao outro. No presente momento não se provou que exista uma pessoa idêntica a outra, o homem é um ser único. O ser humano pode até ser igual na fisionomia, mas tem característica diferente como física e psicológica, mas como cada um ser humano constitui-se exceção, onde cada um deve demonstrar-se como excepcional ou única que ela é, ao contrário de se apresentar-se igual a todos os outros seres humanos, onde ser normal não pode ser tido como positivo.

Cada pessoa é uma consciência particular, única, irrepetível e a vida, como ele referia, é uma experiência que devemos fazer até ao fim para ver o que é que dá<sup>44</sup>. Assim, a missão mais nobre de cada um é deixar-se viver, tendo em conta que “o fundamental das coisas é inteiramente misterioso”<sup>45</sup> não sem que haja uma pequena orientação no sentido de cada pessoa não desanimar com o mundo que encontra à sua volta, pois, diz-nos Agostinho da Silva, numa posição próxima do pensamento de Rousseau que:

Cada um de nós é um ente extraordinário, com um lugar no céu das ideias; se nos soubermos lavar da lama que se nos pegou quando aparecemos na terra,

---

<sup>37</sup>*Ibidem.*

<sup>38</sup>*Ibidem.*

<sup>39</sup>*Ibidem.*

<sup>40</sup>*Ibidem.*

<sup>41</sup>*Ibidem.*

<sup>42</sup>*Ibidem.*

<sup>43</sup>*Ibidem.*

<sup>44</sup>Andrês, A. (2015:31).

<sup>45</sup>Silva, A. (1988:3).

seremos capazes de nos desenvolver, de reencontrar o que em nós é extraordinário, e transformaremos o mundo<sup>46</sup>.

Agostinho da Silva mostra, de igual forma, que é o processo educativo que deve promulgar a identidade e a sociabilidade do sujeito, ademais, é importante destacar que para o autor<sup>47</sup>, a educação é atualmente um mal necessário: porque nos uniformiza, contrariando essa natureza única de cada um; mas, como ainda existe, o autor desafia-nos a utilizá-la também como instrumento passível de alguma libertação/transição daquela vida militar para uma outra vida civil. A primeira no sentido em que “todo o homem é diferente de mim, e único no Universo”<sup>48</sup>.

A segunda porque só existe a consciencialização do eu a partir da consciencialização que o “eu” faz do “outro” (“Só serei eu se for tudo o outro”; “Existiria o um sem o outro?”<sup>49</sup>; Tem cada homem de caminhar para seu irmão com a ideia de que, se não vale ele mais, pelo menos, o mesmo e lhe não tem, portanto, de ditar normas algumas como se fossem as melhores ou as únicas, mas comparar o que pensarem um e outro e tentar tudo para que, se a verdade se não revela, se estabeleçam os compromissos que a vida exige, já que não somos sós no mundo”<sup>50</sup>.

[...] a importância não somente de o homem se especializar numa só área do saber, como ele próprio, por inteira dedicação à vida e ao amor que nutre pelos seus pares, revelar-se preparado para a abertura de um mundo novo, inesgotável em possibilidades, fornecendo a si mesmo instrumentos à sua capacidade de criar, deslumbrando-se em aprender mais uma língua, ou em iniciar-se em mais uma ciência, em mais uma arte, buscando incessantemente mais um ofício, ou debruçando-se sobre mais um país<sup>51</sup>.

Com base nos postulados de Agostinho da Silva (1997) a felicidade, o conhecimento e o gerenciamento de emoções são pautados no dever ser no sentido de caminhar, atual e paralelamente, como “soldados e poetas”.

---

<sup>46</sup>SILVA, A. (1988: 57).

<sup>47</sup>Silva, A (1990: 90-91).

<sup>48</sup> *Ibidem*.

<sup>49</sup> SILVA, A. (1999: 150).

<sup>50</sup> *Ibidem*.

<sup>51</sup> Silva. A. (1965: 280).

## **2.1 O estado atual: Soldados na guerra contra a carência.**

Conforme os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de pessoas que não têm o básico para sobreviver com um mínimo que garanta um nível básico de saúde é alto, como: mais de 1,2 bilhão de seres humanos que não têm acesso à água potável; 1.000 milhões carecem de habitação estimada; existem 840 milhões de pessoas mal nutridas, das quais 200 milhões são crianças menores de cinco anos e 2 bilhões de pessoas sofrem de anemia por deficiência de ferro; 880 milhões de pessoas não têm acesso a serviços básicos de saúde; e 2 bilhões de pessoas não têm acesso a medicamentos essenciais. Em resumo, nada menos que 80% da população mundial vive na pobreza. Note-se que a falta de saúde não é causa nem efeito da pobreza, é outro componente dela, um fato substancial e um parâmetro que, talvez como nenhum outro, ajuda a identificá-la.

Ao longo dos anos 90, esse processo de desigualdade global foi aguçado e geograficamente definido de forma a colocar no mapa os conflitos e guerras atualmente em andamento. A globalização, como fenômeno, gera, entre outros, um efeito inesperado, ou seja, que a população dos países pobres conhece perfeitamente a riqueza e o alívio com que se vive em outras partes do mundo e está ciente dessas desigualdades. Os fluxos de informação e financeiro são globalizados, mas não os direitos das pessoas, nem o desenvolvimento humano, nem o bem-estar. Esse conhecimento da desigualdade, uma vez referido à situação de falta de bens e serviços básicos, é um gerador de frustração, atitudes desesperadas, ódio, fundamentalismo e violência ocasionando guerras e carência da população mais adulta conforme Agostinho da Silva (1997).

Em seu trabalho acadêmico, educativo e orientador, Agostinho da Silva (1997), expôs o assunto pautado a visualizar, de maneira macro, o problema da pobreza (que o mesmo chama de carência – porém é importante ressaltar que o conceito de carência é também muito abrangente, e inclui todas as formas de pobreza, incluindo a falta de liberdade e a obrigatoriedade de trabalhar para viver) e do desenvolvimento humano, que é pura e simplesmente o mal que se enfrenta e afeta nos dias de hoje, destacando ser um dos problemas que todos têm que lidar em suas profissões existentes ou futuras.

Conforme o autor Agostinho da Silva (1990) no programa, da série “Conversas vadias”, em entrevista com a apresentadora Maria Elisa, descreve que no âmbito da instituição

escolar se faz necessário a preparação do aluno direcionada as “necessidades básicas do indivíduo”, pois, como já elucidado, o autor defende o posicionamento de que os seres humanos vivem uma “autêntica guerra contra carência”. Segundo este entendimento, a preparação devida resultaria em um esforço para cessar a competição entre as pessoas, e, este apontamento é um reflexo importante sobre a “ausência de profissionalização”, em que, a grande maioria das pessoas, não recebem capacitação ocupacional durante a infância e isso se estende a escola, já que é considerada um local de instrução, onde todos passam a maior parte do tempo.

Nos anos noventa, do século vinte, Agostinho já estava consciente de que “Alfabetizar hoje uma pessoa não é apenas mostrar-lhe como se escreve isto ou aquilo.”<sup>52</sup>. Esta constatação advinha-lhe, mais uma vez, da própria experiência: “Curiosamente, foi uma coisa que só descobri em mim há pouco tempo. Estava a ler um artigo sobre a Lua e o autor explicava por que é que há Lua Nova. Eu nunca tinha pensado naquilo. Eu era analfabeto em Lua Nova.”<sup>53</sup>.

De acordo com Agostinho da Silva (1997), segue-se um caminho na escola orientado a libertar-se gradualmente de uma anterior rigidez militar, para adquirir maior abertura e flexibilidade civis.

Mas, e ainda mais do que em competição, todos estão envolvidos numa situação de guerra, pois Segundo Agostinho da Silva é evidente de que além de competição e acima de competição, nós estamos, por exemplo, quanto à economia, numa guerra perfeita (...) estamos todos envolvidos numa guerra”<sup>54</sup>. Refrega-se em justificativa, como já dito, a existência de uma “luta” contra um mesmo inimigo no mundo, que é a carência - trata-se, então, da “...guerra contra a carência”<sup>55</sup>. No estudo sobre a pedagogia de Sanderson, o autor também deixou explícito que a exagerada aceitação da teoria evolucionista era prejudicial ao correto desenvolvimento das crianças, por ser originadora das desigualdades provocadas pela luta pela sobrevivência dos mais capazes, sendo, por isso, altamente seletiva. Agostinho da Silva lamentava profundamente que uma visão demasiado estreita do evolucionismo tivesse levado a sociedade, e com ela a escola, a fazer com que os homens aceitassem “a ideia de [...]

---

<sup>52</sup>Vida Conversável. Luís Machado. A Última conversa (1996: 95).

<sup>53</sup>*Ibidem*

<sup>54</sup>Entrevista com Maria Elisa

<sup>55</sup>*Ibidem*

uma guerra perpétua”<sup>56</sup>, e, em consequência, tivessem preparado “os filhos para que entrassem na batalha armados de todas as armas da indiferença, do egoísmo, do apetite desenfreado, da covardia perante o forte, da crueldade perante o fraco”<sup>57</sup>.

Como já dito, o sofrimento que surge da injustiça faz com que muitas vítimas se tornem executoras de outras vítimas mais fracas e não conseguem ver que a mesma injustiça que esmaga alguns é o que esmaga outros<sup>58</sup>. Essa é uma das manifestações mais difíceis e cruéis da atual cultura de “guerra social”,<sup>59</sup>.

Conforme Silva (1997), ao longo da história da guerra dos "poderosos contra os fracos", o domínio, a exploração e a escravidão dos últimos pelos primeiros não foram os mais trágicos. Essa dor imensa é sempre superada pela guerra de algumas vítimas contra outras vítimas; de alguns pobres contra outros pobres; de alguns precários contra outros precários. Uma das maiores prioridades dos profissionais para o bem-estar é lutar para que as vítimas de injustiças não caiam na tentação de transformar seu sofrimento em fonte de ressentimento, ódio e violência contra os mais fracos e, em vez disso, descubram a solidariedade. Fraqueza e união na construção de um mundo mais justo, lutando contra as causas autênticas do mal, gerando uma cultura de solidariedade.

Partindo-se do pensamento anterior, dentro deste período de formação para guerra, instruída em muito pela educação, quem assume importância fundamental é o cultivo do corpo. Notoriamente, o corpo assume esse papel já que funciona como um plano material onde as emoções e estados individuais se compreendem<sup>60</sup>.

Dessa feita, emergem as três necessidades” que visam satisfazer o corpo na carência da guerra, assim é necessário assegurar dentro de um país, para todas as pessoas, os chamados “três esses” (3s) que são, nesta ordem, o Sustento, Saber e Saúde, os quais deverão ser inseridos dentro do contexto da cultura como um mecanismo, um alicerce que servirá como degrau para fomentar interesses culturais em cada indivíduo<sup>61</sup>.

É importante ressaltar que o supracitado foi colocado em formato de degrau porque a necessidade de buscar cultura e entender um fato qualquer como tal se dá a partir do estado de bem-estar das pessoas, resumido nestas três proposições. Inicialmente, o

---

<sup>56</sup> *Ibidem*

<sup>57</sup> *Ibidem.*

<sup>58</sup> *Ibidem.*

<sup>59</sup> *Ibidem.*

<sup>60</sup> Andrés, A. (2015: 271).

<sup>61</sup> *Ibidem.*

Sustento é aquilo que dá suporte a necessidade individual de cada ser humano, não somente o alimento, mas a sua própria dignidade, como sendo algo que lhes possa dar abrigo e dignidade, em síntese são os itens básicos para prover situações econômicas individuais<sup>62</sup>.

Sucessivamente, as cooperativas militares, que são os serviços fornecidos por bases militares, defendidos pelo autor como benéficos para sociedade porque permitiam comprar produtos mais baratos em uma cooperativa militar. E desta feita, o autor reitera a importância de haver uma adaptação da vida civil a serviço dos militares<sup>63</sup>.

Logo após, o segundo grau, o chamado “saber”, porque é a partir do conhecimento que as pessoas demonstram interesse em algo e colocando opções de saberes as quais buscam aprender, já que nem todo saber é obrigatório como o autor defende. Assim, faculta a cada indivíduo a busca pelo seu próprio conhecimento, e exemplifica o caso da leitura que é algo individual, cada um lê aquilo que lhe apetece e quando tem interesse em aprender, bem como, aprende algo quando tem interesse, a depender da sua escolha individual para buscar por tal aprendizado e isto é entendido como cultura<sup>64</sup>.

Por fim, a saúde encontra-se ao último degrau porque para que possa aprimorar seus conhecimentos, é necessário que tenha um bom rendimento físico e psicológico para tanto. E novamente, nos serviços militares, o serviço de saúde das forças armadas é o que está melhor adaptado na grande maioria dos aspectos sendo “bom em quase todos os exércitos”<sup>65</sup>.

## **2.2 A questão da liberdade, motivação e sua influência no bem-estar do trabalhador**

O pedagogo Agostinho da Silva estava convencido de que esta transformação seria também importante a nível social mais alargado, porque viria a debelar a feroz competitividade econômica entre os indivíduos e as sociedades e, em consequência, ajudaria ao estabelecimento das condições básicas de subsistência para todos. Assim,

---

<sup>62</sup> *Ibidem*.

<sup>63</sup> Andrés, A. (2015: 272).

<sup>64</sup> Andrés, A. (2015: 273).

<sup>65</sup> *ibidem*

deixaria a escola “...de ser um modelador de soldados para ser um libertador de poetas<sup>66</sup>”.

Diálogo estabelecido com Andrés (2015) quando afirma que:

Todo este processo - que se desenvolverá na continuidade do modelo de economia capitalista - traduz-se no que Agostinho da Silva chama Revolução Salvadora de Poetas a qual, segundo ele, será para levar a cabo<sup>67</sup>.

Desta forma, podemos agora compreender a postura de Agostinho da Silva ao defender que quando uma determinada forma de governo se revelasse prejudicial à boa organização social das diversas comunidades que se acolhiam no seu seio, era melhor pugnar pela implantação de um regime autoritário, com mais ou menos duração, desde que esse regime pudesse garantir a coesão da sociedade que passava a servir.

Conforme Agostinho da Silva, o ataque às liberdades, o questionamento dos direitos individuais, o endosso de intelectuais coletivistas, não constituem coincidências temporárias ou episódios espontâneos. Eles são o antecedente dos tempos nublados, dos tempos em que o pensamento é uniformizado, a sociedade é organizada de acordo com uma ideologia e está disponível pelo poder como o homem deve ser, o que ele deve acreditar, o que deve adorar, e aquilo que não deve querer. Então, a autonomia dos indivíduos é desconfortável, porque a pior coisa que pode ser nesse caso é a pessoa que duvida, que pensa, que busca a verdade além da propaganda. No entanto, para levar a cabo aquela “Revolução Salvadora de Poetas”, segundo Agostinho da Silva é “... talvez uma revolução a fazer no mundo seja a revolução salvadora de poetas...”<sup>68</sup> será necessário passar por esta situação para depois a ultrapassar o mais depressa possível, conquistando as respetivas “... condições materiais de vida...”<sup>69</sup>. Assim como se Agostinho da Silva<sup>70</sup> revela a importância do capitalismo como um fator que apesar de ser um mal necessário é transitório, este autor é totalmente avesso ao sistema capitalista; e diz que é necessário passar atualmente por ele – mas para que acabe, e acabe com a carência no mundo e respetiva guerra da competição<sup>71</sup>.

---

<sup>66</sup>SILVA, A. (1989: 13-15).

<sup>67</sup> Andrés, A. (2015: 271).

<sup>68</sup> *Ibidem*.

<sup>69</sup> *Ibidem*.

<sup>70</sup> *Ibidem*.

<sup>71</sup> Andrés, A. (2015:274).

Nesta sequência, os Índices de Liberdade Econômica publicados anualmente por diferentes organizações analisam aspectos fundamentais para o bom funcionamento do mercado<sup>72</sup>, quando se analisa a relação entre capitalismo e o bem-estar, descobre-se que países com maior grau de liberdade econômica têm melhores indicadores de desenvolvimento social.

No capitalismo a incidência de pobreza é menor e, comparando o crescimento da pontuação obtida no Índice de Desenvolvimento Humano, se vê que as economias capitalistas avançam mais do que os países que tal sistema não é adotado. No mais, entre as economias capitalistas, a taxa média de desemprego é menor em relação aquelas registradas em países hostis ao mercado. No entanto, a isso se acrescenta a questão da precariedade do trabalho, que afeta a maioria da população no segundo grupo de países, mas que tem um peso muito menor entre as economias mais livres. Há uma ligação muito positiva entre o aumento da liberdade econômica e a melhoria das instituições democráticas, pois isso é associado a um menor grau de corrupção o que também é defendido por Agostinho da Silva<sup>73</sup>.

Os habitantes de países com maior liberdade econômica vivem a mais do que aqueles que residem em lugares onde o capitalismo é perseguido. Em média, a taxa de alfabetização de mulheres que vivem em países com menos liberdade econômica é consideravelmente menor em relação aos homens<sup>74</sup>.

Com relação a motivação e, como já referido, Agostinho da Silva<sup>75</sup> trata o indivíduo como “criador único – e – de mensagem única. Nota-se que, reiteradamente, o autor elucida questões sobre o ser humano como espécime de “criador”; nesse âmbito, defende que todos os indivíduos possuem<sup>76</sup> a capacidade para elaborar e desenvolver algo; por causa disso, entende o humano como ser único e excepcional. Partindo-se desse pressuposto, Agostinho da Silva classifica o termo “motivação”<sup>77</sup> do indivíduo como intrínseca a cada um, e é isso que o impele realizar a poesia/obra que ele deverá fazer no mundo, presume-se, conforme a leitura em suas obras e entrevistas, que a motivação deve ser orientada para criação de algo, já que, sendo o indivíduo um ser -

---

<sup>72</sup>Andrês, A. (2015: 275).

<sup>73</sup>Andrês, A. (2015: 275).

<sup>74</sup>*Ibidem.*

<sup>75</sup>*Ibidem.*

<sup>76</sup>*Ibidem.*

<sup>77</sup>Andrês, A. (2015: 276).

único lhe é legítimo a intensificação de seus comportamentos particulares, e, que lhe oportunizem se tornar motivado em criações únicas e individuais, para mover-se a alguma direção.

Concidera-se desta leitura, que a motivação é uma ferramenta vital para o indivíduo no desenvolvimento de qualquer e própria atividade e, portanto, também é fundamental para aumentar o desempenho dos trabalhadores. Atualmente, as organizações estão preocupadas em promover a motivação de seus trabalhadores, pois sabem que isso levará a um melhor desempenho.

Cada pessoa tem suas próprias razões, os fatores que influenciam a motivação do indivíduo são valores, necessidades; etc. Pode-se entender que qualquer pessoa pode obter um comportamento motivado, mas nem sempre é possível apresentar uma motivação com a mesma intensidade, pois é nessa parte que intervêm diferentes fatores motivacionais. E essa capacidade é um dos fatores mais importantes porque, se não houver capacidade de um indivíduo, a motivação não será suficiente para alcançar um bom resultado.

Pode-se perceber que a motivação é gerada nos indivíduos por motivos ou necessidades que levam o indivíduo a buscar sua satisfação. O exemplo comum que se traduz nessa relação-necessidade<sup>78</sup>, onde é discutido o interesse do indivíduo em aprender. Agostinho da Silva interpela que a motivação é o mecanismo impulsionador do êxito na aprendizagem, e, até mesmos fatores de idade não estão relacionados ao interesse, resume, em sínteses, que tudo é dependente do viés da motivação própria a cada um. Em razão disso, faz uma crítica ao sistema de ensino já que não se ensina a querer ler e escrever, se ensina a “aprender”, mas não o porquê se deve fazer tal. Por vista disto, existem muitos que sabem escrever e/ou ler, mas não compreendem o que leem, ou escrevem, porque não estão motivados para isto. Não obstante isto, o autor delinea a importância, de que, para que se aprenda a ler é necessário que se queira ler, e dá margem a liberdade individual do indivíduo em procurar fazer aquilo que deseja.

Dessa forma, ao tratar da relação proposta por Agostinho da Silva e trazendo para a realidade laboral observa-se que a motivação, também pode ser gerada por um motivo ou uma necessidade fisiológica, incluindo fatores emocionais que dão origem a uma atitude frente desejo de alcançar o sucesso, que pode surgir à volta; de maneira que a motivação tenha origem tanto em fatores pessoais quanto na interação com o ambiente,

---

<sup>78</sup>Andrês, A. (2015: 321).

pode ser definida como o processo que desencadeia, digere e mantém o comportamento humano em relação ao que considera em vida, pois é o comportamento que implica para satisfação<sup>79</sup>.

Sucessivamente, para tratar sobre bem-estar é necessário relembrar o capítulo que tratou a questão de “ser criança”, algo que o autor Agostinho da Silva articula sistematicamente, justificando que toda iniciativa humana origina-se com a figura da criança.

Com este prelúdio, assim como a infância é um evento natural e o bem estar lhe está associado, o bem-estar também é; funcionando este, como um ambiente favorável ao interesse interno, marcado fundamentalmente pela liberdade, calma e alegria<sup>80</sup>.

Nesse sentido, um ambiente de trabalho voltado ao bem-estar, é resumido em um espaço saudável que promove a boa saúde, o qual, é um recurso primário para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, além de funcionar como uma importante dimensão dos ambientes de trabalho. É por esse motivo que, para que exista um ambiente de bem-estar laboral, a participação de todos os atores deve ser promovida para controlar, melhorar e manter a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e, assim, tender a um ambiente saudável.

Nesse contexto que o ambiente de trabalho saudável é orientado por condições que visam alcançar o bem-estar dos trabalhadores, mas não apenas no sentido de um bom ambiente físico, mas também a existência de boas relações pessoais, boa organização, saúde emocional e que o bem-estar familiar e social dos trabalhadores seja promovido por meio da proteção de riscos, estimulando sua autoestima e o controle de sua própria saúde e do ambiente de trabalho.

Essa conclusão é concedida a partir do discurso de Agostinho da Silva<sup>81</sup> que ao tratar sobre o interesse e bem-estar da infância deduz que o interesse íntimo satisfeito, aproveita o externo. Nesta ponte teórica, percorre-se para o entendimento de que para que a organização social tenha êxito no ambiente externo, o íntimo dos trabalhadores deve ser satisfeito, já que todas necessidades internas de cada indivíduo (trabalhador), foram sanadas e na exteriorização se concebe um grupo de pessoas aptas para realização coletiva no ambiente de trabalho.

---

<sup>79</sup>Andrês, A. (2015: 39).

<sup>80</sup>*Ibidem.*

<sup>81</sup>*Ibidem.*

Noutro giro, para manter uma força operacional motivada, fazendo com que o trabalhador desenvolva seu trabalho de forma a desfrutar de boa saúde ocupacional, a organização deve prestar atenção aos recursos que facilitam o bem-estar de seus funcionários, atendendo a questões como flexibilidade de horário ou criação de espaços de descanso. Em longas horas de trabalho, os trabalhadores devem reservar um período para interromper suas tarefas e descansar. Essa sustentação está aliada a ideia de liberdade, advinda de Agostinho da Silva<sup>82</sup>, que notoriamente significa que ser livre proporciona autoconhecimento – libertando a capacidade da prática de atos certos; como defende o autor; fornecendo informações de si, o que constitui a personalidade e consciência – promovendo, assim, a disciplina interna. Disto, tais fundamentos são base para necessidade de um espaço de recriação, já que permite a liberdade individual do trabalhador e fomenta seu pleno desenvolvimento.

### **2.3 A importância da criação no espaço de lazer**

Os tempos livres<sup>83</sup> são de suma importância, pelo motivo de permitem ao indivíduo a autonomia de seu espírito. O lazer oferece um espaço único para experimentar novos comportamentos, fazer com que o indivíduo se sinta competente, aprenda novas habilidades, conheça novas pessoas, se aprofunde em relacionamentos existentes e desenvolva um senso mais claro de si mesmo. Itera-se que, o lazer fornece o contexto necessário, no qual, as pessoas possam aprender, interagir, expressar sua individualidade e auto realização.

Consoante explana Agostinho da Silva<sup>84</sup> no seu estudo sobre a sociedade japonesa, observa que a mesma, dentro de determinada organização ocupacional, consegue realizar a divisão entre trabalho e lazer. Inicialmente, o autor destaca a sistemática e metodologia ordenada dos japoneses, os quais, controlam-se disciplinadamente na execução de suas atividades laborais. No entanto, apesar de tais sociedades apresentarem-se focalizados no cultivo de dignificar o trabalho - já que, demonstram obediência e plenitude no cumprimento de suas funções - Agostinho da Silva, afirma que, o que verdadeiramente lhes agrada é o interesse e prestígio concentrado no lazer.

---

<sup>82</sup>Andrês, A. (2015: 243)

<sup>83</sup>*Ibidem.*

<sup>84</sup>*Ibidem.*

Como fora explicado, Agostinho da Silva <sup>85</sup> entendeu que no estado atual, todos os indivíduos viviam como soldados contra “guerra da carência”, por estarem em um contexto de guerra; a sociedade regeu-se para destinar determinadas obrigações, onde, cada um deveria aprender uma série de coisas, as quais, ao passar do tempo tornar-se-iam descartáveis. Além disso, - tais coisas – incapacitariam os seres de estarem livres. Inclusive, é ressaltado pelo autor que esse empecilho para o exercício do lazer desestimularia, cada vez mais, o desenvolvimento da capacidade de criação do indivíduo.

À vista destas considerações, pode-se consumir em juízo sobre a influência do lazer na vida humana, a qual é tida como um “bem” importante para a vida humana. Por todo o exposto, Agostinho da Silva revela que a liberdade é um mecanismo de elevação em todas as capacidades do ser, e, como se vê, a incorporação de lazer nos ambientes laborais aumenta os níveis de produtividade dos funcionários. O modelo de negócios quando flexível e comprometido em dar liberdade aos trabalhadores permite aprimorar as habilidades criativas e produtividade através do uso de tempo livre e planificação de atividades/ambientes de lazer.

Denota-se que, a improdutividade pode ser reduzida quando se gerenciam os "momentos de recreação" e descanso. Atribuindo a cada trabalhador um determinado tempo de lazer e desconexão, para que dentro do horário de trabalho o funcionário se concentre mais. Cremos que o importante não é que, se observar se dentro do plano ocupacional se trabalha pouco ou descansa demais, o importante é não diminuir a produtividade.

Em um salto conceitual, Agostinho da Silva <sup>86</sup>, ao tratar novamente sobre a ideia de “ser criança e ser poeta” – como concepção de liberdade e criação – considera que não se deve ser trabalhador, já que, o “trabalhador”, nos termos indicados por Agostinho da Silva não é tido como “poeta”, e conseqüentemente, não é livre e nem criador. Apenas reproduz algo já criado e não se permite criar coisas novas, e do mesmo modo, desvirtua-se de seu tempo livre.

Agostinho da Silva <sup>87</sup> quando trata de educação, revela que o ensino deve maquinar o homem para sua independência e felicidade, evitando que o ser se torne “frustrado” em sua vida, e isso abrange a humanidade, porque dever-se-á usar a educação para libertá-

---

<sup>85</sup> *Ibidem.*

<sup>86</sup> Andrés, A. (2015: 260).

<sup>87</sup> Magalhães, C. (2004: 312).

la. Tal fato é a felicidade que está atrelada ao lazer, a qual, sempre esteve presente na vida do ser humano desde as origens da humanidade. Como fenômeno, evoluiu em seu significado, relevância e modo de ser vivenciado, que, variaram a cada momento histórico. Até mesmo o avanço do lazer favoreceu o progresso da humanidade, onde o aumento da disponibilidade de tempo livre levou ao desenvolvimento de novas práticas produtivas. Progressivamente, o lazer iniciou um processo de consolidação como um direito humano básico, já implicitamente reconhecido na Declaração de Direitos Humanos de 1948, juntando-se aos tratados e constituições internacionais subsequentes de países democráticos.

Agostinho da Silva <sup>88</sup> em seu estudo sobre “a “Educação de Portugal” idealiza que nas escolas, nos anos iniciais, é necessário que estas funcionem como uma reunião de atividades que incluam práticas de lazer para seus alunos, e que, apesar de concordar sobre a necessidade de serem fornecidas instruções e aulas que são solicitadas institucionalmente, acredita ser ainda mais importante dar um “levante” de ideias – ou seja, “acordar” os acadêmicos para participar e se responsabilizar pelo grupo educacional em que se conectam, e isto seria possível a partir do estudo livre, porque tal metodologia, defendida por Agostinho da Silva, incita a curiosidade e possibilidade de que os alunos se reinventem, tomando partido da vida.

Trazendo essa perspectiva para o âmbito ocupacional, se vê que o interesse na conservação da saúde da população trabalhadora direciona a atenção para o estudo do lazer e do tempo livre. Para abordar a questão da saúde, o autor Agostinho da Silva <sup>89</sup> trouxe consigo a importância da manutenção dos “três esses” (saber, sustento e saúde), relacionando consigo a ideia de que saúde tem a ver com manutenção da unidade individual entre o eu – e o mundo. Isso aborda a prevenção, e, reabilitação do bem-estar, bem como, enfatiza os fatores socioculturais, ambientais, econômicos, políticos e individuais da população. A saúde assim entendida também consiste em capacitar as pessoas nas decisões e no controle de suas próprias condições. Essa perspectiva amplia o conceito de saúde, superando a posição que concentra a saúde apenas na prevenção médica, envolvendo responsabilidade individual e execução de políticas públicas.

O termo saúde, na perspectiva aqui abordada, também é entendido como um processo. Não é algo estático que é alcançado uma vez e se torna permanente, mas, pelo contrário,

---

<sup>88</sup>Andrês, A. (2015: 316).

<sup>89</sup>Andrês, A. (2015: 271).

é um conceito dinâmico que está diretamente associado à vida cotidiana, como se destaca na passagem transcrita *in verbis*, da importância da

[...] prática de exercícios de ginástica, que era sistemática, se incluía neste espírito, já que apenas se fazia como cuidado para uma boa saúde, excluindo o aspeto competitivo “sem preocupação de fazer atletas” (...) <sup>90</sup>.

Nessa perspectiva da saúde, supera-se a posição de reabilitação e prevenção, incorporando a qualidade de vida como um novo fator envolvido nesse processo. A ótica reabilitativa da saúde busca recuperar a função vital e aliviar os efeitos adversos à saúde do indivíduo. O panorama preventivo busca reduzir o risco de certas doenças. O prisma orientado para a qualidade de vida contribui para a melhoria da existência humana, baseada no desenvolvimento individual e social. Tal fato é que, este cuidado pelo seu “eu”, particular – era considerável como fator positivo até mesmo nas instituições de ensino, cuja ação era reflexo de uma postura “jesuíta”, segundo Agostinho da Silva <sup>91</sup>, pois, se tomam atitudes que enaltecem a integridade de um indivíduo – direcionado ao cuidado e ao seu bem-estar pessoal.

Nesse sentido, considera-se que abordar o conceito de bem-estar implica refletir sobre a inter-relação e interdependência entre liberdade, espaço de lazer e recreação, uma vez que a qualidade de vida depende das condições objetivas para o indivíduo possa encontrar êxito. Tal fundamento é acertado no descrito contextual em infra:

[...] conseguindo que os produtos necessários à sobrevivência e bem estar cheguem para todos, para que, deste modo, se vença o inimigo “... que cheguemos à vitória final...”, podendo, finalmente, inaugurar a paz – o que nos permitirá, a todos, cumprirmo-nos enquanto poeta que somos, poema e criança que nascemos. <sup>92</sup>

É por razão disto que Agostinho da Silva ressalta em suas obras a importância do lazer, da liberdade, dando margem para que essa prática seja adotada desde a infância <sup>93</sup>.

No campo da sociologia, o tempo livre teve um grande impacto, na medida em que reivindicaram uma das conquistas da população trabalhadora nos últimos tempos, como o direito ao lazer. No contexto da obra de Agostinho da Silva <sup>94</sup>, está no enfoque de suas contribuições que destaca a necessidade entre tempo de trabalho, entendido como

---

<sup>90</sup>Andrês, A. (2015: 135).

<sup>91</sup>Andrês, A. (2015:88).

<sup>92</sup>Andrês, A. (2015: 257).

<sup>93</sup>Andrês, A. (2015: 261).

<sup>94</sup>*Ibidem*.

aquele que é investido em ações determinadas pela vida cotidiana e pelo tempo livre, que é uma ruptura com mundo do trabalho, em virtude do qual se refere à ação livre. Ou seja, corresponde ao espaço de tempo em que a livre escolha entra em jogo de acordo com necessidades, desejos e aspirações.

Historicamente, os trabalhadores lutam pelo direito ao tempo livre, necessário para o desenvolvimento de suas habilidades. O tempo em geral e o tempo livre em particular podem ser entendidos como uma construção social, o que significa que em cada estrutura social e momento histórico é concedido um significado específico. A análise e a preocupação com o lazer emergem com o processo de industrialização conforme e, como refere Agostinho da Silva:

[...] morrem de tristeza os povos altamente desenvolvidos e industrializados...” que aculturam os primeiros devido à sua ignorância ou afastamento do que realmente é fundamental na vida, privando-se por isso estes indivíduos de tempo livre “...e sonho (...)”<sup>95</sup>.

Indubitavelmente, o autor assevera que o processo de aculturação rompe a liberdade do indivíduo, porque o tempo livre de descanso, recreação e desenvolvimento pessoal será afastado para os processos de produção. Sem tempo livre, não haverá recuperação da fadiga física ou psíquica, entendendo que descanso significa recuperação de atividades biopsíquicas. No entanto, cremos que deve-se desconsiderar abordagens que identificam que aumento do tempo livre é uma falácia que, longe de melhorar a satisfação das populações urbanas, introduziu um fenômeno acelerado na vida, o que faz sentir constantemente a falta de tempo. Essa abordagem coloca em discussão sobre como as sociedades industriais complexas poderiam significar tempo livre, levando em consideração o impacto que Agostinho<sup>96</sup> refere, em relação à mudança cultural que foram gerados nas sociedades globalizadas como resultado de avanços tecnológicos e mudanças no estilo de vida, onde o tempo assume um significado diferente.

Independentemente da abordagem, um bom uso do tempo livre deve ter como objetivo obter prazer em pausas no trabalho, com recreação agradável; o que, conseqüentemente, é benéfico para a saúde e pode ter impacto no melhor desempenho do trabalho diário, alcançando maior produtividade.

---

<sup>95</sup>Andrês, A. (2015: 69).

<sup>96</sup>*Ibidem*.

Um grande exemplo de valoração do tempo livre é dado quando o autor fala sobre o indígena brasileiro <sup>97</sup> já que o considera um símbolo e marca indisponível. No plano de vida indígena, o que lhe é posto está diretamente relacionado com seus meios de subsistência, ou seja, quando designados para sua ocupação, buscam satisfazer o mínimo ao seu bel prazer, e, gastam pouco tempo na execução de tarefas diárias. Em razão de viverem o mínimo, este tempo que vivenciam é tido por Agostinho da Silva <sup>98</sup> como livre, já que estão conexos com o necessário para viverem.

Muitas vezes nas sociedades industriais avançadas há uma idealização do tempo livre em detrimento do tempo de trabalho. Por esse motivo, todas as expectativas pessoais são depositadas no tempo livre e são estabelecidos vários graus de frustração que repensam não apenas o significado do tempo gasto e do tempo livre, mas também principalmente o significado da vida.

Para ter direito ao tempo livre, em que as atividades de lazer estão presentes, foram geradas várias lutas que os trabalhadores realizaram para obtê-las. Esses triunfos foram reconhecidos como direitos para as pessoas em acordos nacionais e internacionais. No entanto, para a recuperação do desgaste do ser humano nas sociedades contemporâneas, a conquista de mais tempo livre não é suficiente, uma vez que as necessidades de recreação dos trabalhadores não são atendidas ou são limitadas.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, às vezes, o aumento do tempo livre nem sempre se traduz em maior e melhor lazer, porque a vida cotidiana está se tornando mais complexa e novas necessidades são criadas. Ou seja, pode contradizer a consideração de que o tempo livre sempre favorece o lazer e a recreação, o gozo de atividades com o grupo familiar e a interação social; o que poderia ter um impacto favorável na qualidade de vida.

Mas ainda sim, é importante a criação de um espaço de lazer, já que ficou demonstrado por Agostinho da Silva <sup>99</sup> que a educação para o lazer tem como objetivo reduzir os efeitos da monotonia, rotina diária; e o autor inclusive sugere abordagens ou condições para a participação em atividades de lazer, como se viu ao longo do texto. Entre os fatores que geram qualidade de vida estão o tempo livre e seu uso em atividades de lazer e recreação. Nessa perspectiva, por meio de atividades de lazer, o indivíduo aprende

---

<sup>97</sup>*Ibidem.*

<sup>98</sup>*Ibidem.*

<sup>99</sup>Andrês, A. (2015: 339).

fazendo suas próprias experiências, despertando sua criatividade, espontaneidade, originalidade e iniciativa.

## **2.4 Ausência de motivação: Consequência**

Andrês<sup>100</sup> em seu estudo a respeito “da vida conversável de Agostinho da Silva”, tendo como fundamento a educação, no capítulo que trata sobre “uma educação que toca a vida”, realiza um estudo de informações sobre Agostinho da Silva, o qual, destaca que os colégios jesuítas, teciam nobres considerações intelectuais para o espírito, fazendo alusão ao jargão “a erudição se faz para espírito”, daí – nascia o chamado “espírito educativo”.

Notavelmente, a instituição demonstrava-se preocupada com o desenvolvimento do conhecimento, assim, optara pela adoção de obras mais modernas na expectativa de atender as necessidades dos acadêmicos. Visando chamar a atenção dos alunos, com enfoque nos estudos, concentravam-se várias obras e neste ponto o critério de “motivação” se tornava um árbitro para focalizar no interesse do aluno, lhe dando margem para selecionar os livros, considerando aqueles que lhe interessavam a leitura e fomentassem no discente o gozo e satisfação pela leitura.

A princípio a informação concebida por este estudo é de que a “motivação” deve ser orientada para criação de algo, já que, sendo o indivíduo um ser único lhe é legítimo a intensificação de seus comportamentos particulares, e, que lhe oportunizem se tornar motivado em criações únicas e individuais, para mover-se a alguma direção. Em acessão, é manifesto o juízo de que a motivação além de ser um fator que orienta a criação de algo – tornando o ser pleno e liberto – também possibilita que se criem critérios para escolher mais de uma opção que beneficie o indivíduo. Tal fato é confirmado quando Agostinho da Silva<sup>101</sup> aclara que a criação da biblioteca é o fulgor que intensifica o indivíduo a busca pela leitura, já que permite que escolha algo de seu interesse.

---

<sup>100</sup>Andrês, A. (2015:84).

<sup>101</sup>Andrês, A. (2015:85).

Em razão disso, a inexistência ou negação de uma ferramenta de motivação poderia dar óbice ou devassar a aptidão do sujeito em produzir ou criar algo, o qual, lhe seria função natural, nos termos de Agostinho da Silva<sup>102</sup>.

Pode-se dizer que, a desmotivação dos trabalhadores é um grande problema para as organizações, porque afeta necessariamente o desempenho; embora também seja verdade que toda pessoa sem motivação passa por uma situação de risco para sua saúde emocional e psicológica. Salienta-se que, a falta de autoconfiança, a ausência de apoio ou recompensas e até mesmo a falta de direção/objetivos são atos contrárias à motivação<sup>103</sup>.

Deste ponto, quando Andrés<sup>104</sup> trata sobre “alunos e professores – confiança e intervenção social”, delinea sobre como as atitudes positivas do educador podem permitir despertar e sensibilizar o aluno, onde, dentro do seu ambiente, na sua realidade factual, conseguirá obter meios para assumir uma missão frente a educação que recebe. E isto, reflete no sistema ocupacional de tal modo que, a falta de supervisão externa pode dificultar a detecção dessa situação, pois, existem pessoas que não dão tudo de si e poderiam fazê-lo com algum tipo de incentivo ou simplesmente com mudanças na abordagem laboral.

Quando se fala da instituição escolar como um “local de realização”<sup>105</sup>, é dito que uma das missões do ambiente educacional era de sair da rotina, já que se entende que hábitos diários postos em formato de “cotidiano” são vistos como esterilizadores do fomento a aventura intelectual e de ação. Sendo assim, a instituição teria como incumbência a tarefa de tentar modificar o mundo. Observa-se que, pessoas criativas ou muito talentosas lidam muito mal com a rotina, já que todas as horas de trabalho parecem iguais<sup>106</sup>. O otimismo dos líderes deve ser decisivo na medida de firmarem-se capazes de transformar todos os dias uma experiência única, bem como, de facilitar relações, elevando o ânimo e o espírito<sup>107</sup>.

É muito comum encontrar trabalhadores que realizam a mesma tarefa há anos sem receber nada novo para fazer ou sem confiar neles para desempenhar outros cargos ou

---

<sup>102</sup> *Ibidem.*

<sup>103</sup> *Ibidem.*

<sup>104</sup> *Ibidem.*

<sup>105</sup> *Ibidem.*

<sup>106</sup> *Ibidem.*

<sup>107</sup> *Ibidem.*

colaborar com outras equipes. A monotonia e a falta de participação em outras áreas da empresa fazem o funcionário sentir que seu desenvolvimento profissional está estagnado e que não possui mais nada a oferecer. Essa atitude estringe a criação de novas iniciativas e ideias – e, como ser criador que é, a sua individualidade, bem como, sua capacidade de inovar-se se torna restrita ao ponto de quase cessar. Novamente, reitera-se alguns posicionamentos de Agostinho da Silva<sup>108</sup>, o qual, fazendo alusão ao papel renovador da escola entende que todos os setores e instâncias sucumbem-se a sua:

[...] missão principal [...] de lutar para que os homens seus irmãos tenham na oficina, no campo, na escola, na vida pública, a mesma liberdade, os mesmos direitos e os mesmos deveres, os mesmos recursos e as mesmas perspectivas<sup>109</sup>.

A abordagem do Agostinho da Silva, a qual, mensura a importância da renovação e – de alimentar novas experiências; fatos estes, que se vinculam aos ideais de motivação. Como denota Agostinho da Silva<sup>110</sup>, a liberdade é um fator que permite o indivíduo criar, e, no desenvolver para se tornar estimulado para singularizar valores humanos e interesses, os quais, beneficiem a todos, e principalmente, avivem a si mesmo. Por isso, Agostinho da Silva<sup>111</sup> deduz que, apesar de ser necessário manter-se, quando o indivíduo se posiciona em uma determinada realidade – como no caso do desenvolvimento de sua ocupação –, é essencial a disposição para redenção e liberdade nos empreendimentos, o que permite, para além de outras benesses, aumentar o nível de produtividade.

Por fim, realizada a leitura na obra de Agostinho da Silva<sup>112</sup> ao tratar sobre “a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica na Área de Formação Pessoal e Social”, o autor disciplina que a preocupação de um superior, seja educador ou supervisor deve ser pautado em:

[...] ajudar a formar cidadãos com uma visão mais ampla e objetiva da sociedade, com uma motivação para a vida coletiva e para a assunção de responsabilidades, perante questões que se lhes vão apresentando, e para a tomada de consciência de que o futuro e a qualidade de vida das gerações vindouras dependem também das escolhas que fazem na sua própria vida<sup>113</sup>.

---

<sup>108</sup>Ibidem.

<sup>109</sup>Andrês, A. (2015: 116).

<sup>110</sup>Andrês, A. (2015: 321).

<sup>111</sup>Ibidem.

<sup>112</sup>Magalhães, C. (2004:312).

<sup>113</sup>Silva, A. (1997: 80).

Disto, se vê que a inexistência de ferramentas de motivação não contempla a formação positiva dos trabalhadores, ou seja, não lhes responsabiliza para atuarem em vida coletiva. Já que, apesar conscientes, não tomam consciência do seu futuro, em razão da qualidade de vida e bem-estar estarem a margem de apenas continuarem executando funções sem disporem do lazer que lhes é próprio e sem perspectiva de um futuro de progresso e renovação.

Pelos fatos, fundamentados anteriormente, se pode considerar que usar a motivação como ferramenta de gerenciamento é uma excelente estratégia, pois, funcionários motivados são mais focados, superam metas e se tornam mais produtivos. Organizações que motivaram seus trabalhadores são mais orientadas ao progresso, já que, estabilizam um ambiente atraente.

O exercício laboral deve oferecer benefícios aos seus funcionários, refletidos no aumento gradual do tempo livre como bem elucida Agostinho da Silva<sup>114</sup>:

[...] Agostinho quer que se viva e se faça aquilo que se tem que fazer, com os outros, tranquilamente “Procuro estar numa atmosfera que ponha toda a gente de acordo, em que se procure ver o que se vai realmente fazer com os elementos de que se dispõe!

[...], e sem pressas “...correr, para quê?!...”, e que se chegue a uma altura em que as pessoas sejam capazes de não fazer nada e não pensar nada: “Eu quero é que, um dia (...), as pessoas estejam nessa espécie de preguiça – que significa não fazer nada, não pensar nada.

---

<sup>114</sup>Andrês, A. (2015: 208).

## **CAPÍTULO III – METODOLOGIA E RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO**

---

### 3 Enquadramento Metodológico

Esta pesquisa realizou-se no âmbito de uma abordagem qualitativa, com recurso ao método etnográfico, também conhecida como pesquisa de terreno.

O conceito de método qualitativo analisa o conjunto de discursos entre os sujeitos e a relação de significado para eles, de acordo com contextos culturais, ideológicos e sociológicos. Assim, se constrói conhecimento graças ao comportamento entre as pessoas envolvidas e todo o seu comportamento observável.

O método etnográfico caracteriza-se essencialmente como sendo um método qualitativo em que os pesquisadores observam e / ou interagem com os participantes de um estudo em seu ambiente da vida real. A etnografia foi popularizada pela antropologia, mas é usada em uma ampla gama de ciências sociais<sup>115</sup>. Neste intento, o objetivo de um estudo etnográfico em um projeto de usabilidade é adentrar a frente de um problema social.

Etnografia é o estudo de interações sociais, comportamentos e percepções que ocorrem dentro de grupos, equipes, organizações e comunidades. Suas raízes podem ser rastreadas até estudos antropológicos de sociedades realizadas no início de 1900, quando pesquisadores como Bronislaw Malinowski e Alfred Radcliffe-Brown participaram dessas sociedades por longos períodos e documentaram seus arranjos sociais. Essa abordagem foi adotada por membros da Escola de Sociologia de Chicago (por exemplo, Everett Hughes, Robert Park, Louis Wirth) e aplicada a uma variedade de ambientes urbanos em seus estudos da vida social<sup>116</sup>.

O objetivo central da etnografia é fornecer informações mais completas e holísticas sobre as visões e ações das pessoas, bem como a natureza do local em que elas habitam, por meio da coleção de observações detalhadas, anotadas em caderno de bordo. Como Hammersley afirma: “A tarefa [dos etnógrafos] é documentar a cultura, as perspectivas e as práticas das pessoas nessas situações. O objetivo é 'adentrar' na maneira como cada grupo de pessoas observa o mundo<sup>117</sup>”.

A etnografia tem suas origens na antropologia e na sociologia. Anthony Giddens, um sociólogo, define como o estudo direto de pessoas ou grupos durante um determinado

---

<sup>115</sup>Rees, D; Mello, H. (2011: 32).

<sup>116</sup>*Ibidem.*

<sup>117</sup>*Ibidem.*

período, usando observação participante ou entrevistas para aprender sobre seu comportamento social<sup>118</sup>.

Assim, a etnografia é um dos métodos mais relevantes utilizados na pesquisa qualitativa. É um método de pesquisa pelo qual você aprende o modo de vida de uma unidade social específica, que pode ser uma família, uma classe social ou uma escola. Ele permite que você interprete o dia a dia de membros de um grupo sociocultural a partir do que ele faz e não apenas pelo que ele diz que faz, focado na compreensão dos fatores culturais.

Apesar dos diversos escopos que a técnica possa ter, de acordo com as intenções do pesquisador com seu objeto de estudo, são caracterizadas por algumas condições. Inicialmente, o objeto de estudo é abordado com o objetivo de compreender e interpretar uma realidade que interage com um contexto mais amplo, com o objetivo de obter conhecimentos e abordagens teóricas.

As informações encontradas no campo, tanto as verbais quanto as não verbais, devem ser analisadas e interpretadas para entender o que eles fazem, dizem e pensam, assim como interpretam seu mundo e o que acontece nele.

Um estudo etnográfico reúne uma visão global do campo social estudado sob diferentes pontos de vista, um interno para os membros do grupo e uma perspectiva externa, ou seja, a interpretação do próprio pesquisador, que em suma pode nos mostrar a apropriação de experiências da vida como uma ferramenta na construção da identidade.

### **3.1 Apresentação da análise dos dados**

A pesquisa de campo foi realizada com os servidores públicos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul Campus Dourados, local de trabalho do pesquisador, onde o relacionamento interpessoal já estava formado entre os sujeitos pesquisados e o pesquisador, tal fato, colaborou para a realização do trabalho de campo, bem como, na observação da postura dos envolvidos. Para a concretização dessa pesquisa, houve a necessidade de autorização do Reitor e Diretor-Geral do Campus Dourados.

No dia 15 de outubro de 2019, às 7h30 iniciou-se o trabalho de campo, com o objetivo de levantamento de informações nos setores do IFMS Campus Dourados.

---

<sup>118</sup>*Ibidem.*

Observou-se, inicialmente, o quanto é árduo e desafiador a busca de informações para a construção da pesquisa, tendo em vista que geralmente, os sujeitos pesquisados permanecem em seu ambiente de trabalho, desenvolvendo suas tarefas e quando muito, conversando sobre a própria tarefa. Ainda assim, o pesquisador manteve-se no setor por alguns minutos e em seguida dirigiu-se para a copa, onde às 8h00 do mesmo dia, iniciou as anotações no caderno de bordo, finalizando a última análise no dia 12 de outubro de 2019, às 11h35 do mesmo ano, totalizando 17 registros de conversas e observação de 39 servidores.

As anotações no caderno de bordo foram registradas em sua maioria em horário de trabalho, tanto do pesquisador quanto dos sujeitos pesquisados. É oportuno mencionar que antes do início do trabalho de campo, o pesquisador mantinha diálogos com vários servidores sobre o tema da pesquisa e percebeu-se entusiasmo por partes dos mesmos em relação à proposta deste trabalho.

Ao adentrar nos ambientes do campus, com o bloco de notas e caneta nas mãos, os servidores já sabiam o motivo da presença deste pesquisador e na maioria das vezes paravam o assunto que estavam discutindo para falar sobre a importância de implementação de um ambiente que proporcionasse o bem-estar dos servidores, pois entendiam ser importante para todos que trabalham na instituição. Avaliou-se que os pesquisados tinham imensa vontade de contribuir para a pesquisa e nesse sentido, passaram a conversar mais sobre o tema proposto pelo pesquisador, incluindo em suas rotinas de trabalho a figura daquele. Desta forma, percebeu-se uma maior aproximação entre o pesquisador e pesquisados, experiência essa já tratada por Silva (2000):

Costumamos pensar na observação participante basicamente como uma técnica ou um procedimento realizado pelo antropólogo para conhecer a comunidade que estuda. Entretanto, não é apenas ele que procura familiarizar-se com o universo cultural do grupo no qual se insere. O grupo também mobiliza seu sistema de classificação para tornar aquele que inicialmente era um “estrangeiro” em uma “pessoa de dentro”, isto é, um sujeito socialmente reconhecido<sup>119</sup>.

Constatou-se que a presença do pesquisador nos ambiente alterou a rotina dos servidores de alguma forma: para alguns esta presença pareceu estimulá-los para contribuir; para outros, expressão de inibição, silêncio e observação fixa no pesquisador. Vale ressaltar a responsabilidade no levantamento das informações e, para tanto, o

---

<sup>119</sup> Silva, A. (2000: 88).

pesquisador mantinha o cuidado na descrição ao adentrar nos ambientes, de forma silenciosa, para que o processo de construção mantivesse a maior naturalidade possível.

A seguir, apresenta-se a análise realizada com os servidores do IFMS Campus Dourados. Foram levados em consideração os seguintes itens na observação: demonstração de insatisfação com o espaço de trabalho; menções sobre a necessidade de novo ambiente; fator gerador de insatisfação. Tal análise materializa um repertório profícuo de investigação e dialoga diretamente com as reflexões de Augustinho da Silva sobre o ambiente de trabalho e o potencial criador dos trabalhadores.

### **3.2 Resultado da Análise dos dados – Caderno de Bordo**

Considerando as observações elencadas no caderno de bordo, constatou-se que 100% dos servidores pesquisados estão insatisfeitos com o espaço de trabalho. Segundo a observação realizada no dia 22/08/2019, das 18h às 18h25, na Portaria do Campus Dourados, constatou-se:

*Quando estavam saindo do IFMS os servidores começaram a comentar entre si como o dia tinha sido, assim, o servidor 13 comentou com os demais: - Nossa hoje foi uma loucura, correria total, quase nem consegui almoçar, parece que além de desorganizado o cronograma de trabalho, o pessoal estava super estressado e quando eu consegui parar para relaxar eu fiquei ainda mais nervosa, não tinha nem um local pra ficar e descansar pelo menos uns 15 minutos.*

*Assim o servidor 14 respondeu: - É verdade. Sorte a sua conseguir almoçar. Eu estou sem comer até agora. Meu braço ficou dormente. Nem consegui ir até minha casa. Se tivessem pelo menos um espaço para descanso aqui seria ótimo, mas aqui parece uma prisão nem tem nada para gente relaxar, fica todo mundo tenso, principalmente em dia de correição.*

*Logo após isto, o servidor 15 respondeu: - Seria bom se eles colocassem um lugar de descanso que nem naqueles empregos do Japão que prioriza o bem-estar do trabalhador deixando eles descansarem por algum tempo horas antes de voltar ao trabalho, isso porque lá eles valorizam o trabalho 100%.*

Observa-se pelo diálogo entre os servidores a necessidade de se obter alguns minutos de descanso em ambiente salubre, espaço para relaxamento, diante das demandas cotidianas. Ao afirmar, “Eu estou sem comer até agora. Nem consegui ir até minha casa.” O servidor apresenta uma grande demanda de trabalho e a impossibilidade de realizar sua alimentação em momento e espaço propício. Nesse sentido, nota-se uma certa angústia na necessidade de criação de um ambiente de lazer, ao escutá-los quando diziam da criação desse ambiente percebe-se uma sensação de prazer, como se já estivessem vivenciando a utilização do ambiente.

Estando na copa a fazer a refeição no dia 27 de agosto de 2019, às 13h, adentram 2 servidores falando sobre uma conversa do dia anterior, logo começaram um pequeno diálogo com o pesquisador, perguntado como estaria a dissertação, por sua vez, a resposta foi bem objetiva, dizendo estar na fase de levantamento de dados, explicando de forma sucinta o que pretendia nessa fase. O pesquisador informou ainda a importância dos registros no caderno de bordo. Em seguida, começaram a conversar entre eles sobre o tema desta pesquisa, imediatamente o pesquisador tomou nota da conversa:

*O servidor 20 comentou: - Não me pareceu que gostaram dos comentários que o pessoal do GABIN fez sobre a criação do espaço de lazer. Acho que o pessoal quer que a gente fique trabalhando 24 horas sem descansar, eles devem estar achando que somos algum tipo de máquina.*

*Depois, o servidor 21 respondeu: - Eu acho que o Carlos gostaria de construir um espaço de descanso, – ele sabe que é importante o servidor estar bem emocionalmente e fisicamente né! Os servidores estando satisfeitos, melhor será para o desenvolvimento da qualidade do serviço, eu conheço bem ele, acho que ele vai colocar em prática, assim que possível, pois para campus é benéfico que nós estejamos bem. Nós somos praticamente o coração daqui... e vale a pena investir, pois daqui a pouco, não terá um servidor para trabalhar aqui no campus, a cada dia fico sabendo de um servidor afastado pra tratamento de saúde. É triste né!*

*O servidor 20 disse: Vamos torcer para que tenhamos parceiros que invista no campus, concordando o servidor 21. Logo em seguida cada um voltou para seu setor.*

Novamente percebe-se que os servidores sentem a necessidade de um espaço que seja ocupado por eles para descansarem, ainda que consciêntes que a falta desse espaço decorre pela inexistência de recursos financeiros; por outro lado, entendem que essa demanda deve ser prioridade, e que para isso, a gestão precisa continuar com parcerias na tentativa de captação de recursos no instituto para construção desse ambiente. Consideram ainda, que a implementação desse espaço de lazer, minimizará nas ocorrências de servidores afastados para tratamento de saúde.

Observa-se que por vezes sentia-se em um dilema deste pesquisador em querer contribuir quando ouvia os colegas dialogando sobre o tema da pesquisa, no entanto, mantinha-se atento e não deixava-se perder de vista o propósito da pesquisa, e essa sensação se intensificou no dia 15 de agosto de 2019, às 8h, quando na copa estavam reunidos três servidores que falavam a necessidade de implementar no Campus Dourados ações relativas ao bem-estar, onde se resgistrou:

*[...] ... conversando sobre a semana dos servidores que acontece no mês de outubro, a servidora 1 (CEREL) falou a seguinte frase ao servidor 2 (DIRAD): - Puxa servidor 2, essas ações que acontecem no mês do servidor, poderiam ser pelo menos uma vez na semana né? (...) Porque precisamos sair um pouco do trabalho para aliviar a cabeça, e isso só acontece mais na semana do servidor, acho que não atrapalharia o serviço se organizarmos com a chefia um planejamento das atividades. Para conciliar com ações para nós, é tão gostoso quando fazemos exercício ao ar livre na semana do servidor e não gasta nem 15 minutinhos né?".*

A fala da servidora foi essencial para se registrar, pois demonstrava a necessidade de ações voltadas aos servidores do campus, dialogando com o arcabouço teórico utilizado nesta pesquisa. Destaca-se a proposição de ações “ao ar livre”, local totalmente diferente ao ambiente regular de trabalho, tornando-se assim, possível “aliviar a cabeça”.

No mesmo diálogo, o servidor 3 respondeu: - *Gente será que se falar com o Diretor poderia dar certo ter algumas atividades na semana pra gente durante o ano, mas tem que ser no pátio, nossa, se der certo, vai ser muito massa e todos deram risadas.*

O que se vê nesse diálogo, é a necessidade dos servidores saírem do ambiente de trabalho e alocarem-se para um lugar que possam por alguns momentos deixar de lado o

trabalho e incluir em suas rotinas ações que propiciam o bem-estar. Nesse momento percebe-se o potencial da pesquisa para apoio da gestão do campus Dourados na tomada de decisões sobre o tema.

O dia 23 de setembro de 2019, às 15h, estava muito frio, raramente a porta da copa ficava fechada, mas nesse dia estava, certamente pelo frio que fazia. Sabendo que nos dias de temperatura elevada, os servidores frequentam mais vezes à copa para tomarem café e realizarem suas refeições. Nesse dia, alguns servidores estavam comemorando aniversário de um dos colegas, participando também este pesquisador do momento. No decorrer da confraternização, entre uma conversa e outra, registrou-se o seguinte diálogo:

*O servidor 16 comentou: - Bacana a participação de servidores de outros setores, gosto dessa relação. Nesse tempo, o servidor 17 respondeu: - Mais legal ainda é ver que todo mundo consegue nesse pouco tempo se organizar e fazer uma confraternização para um amigo muito querido nosso, tinham que ter mais reuniões, acho muito pouco a gente se limitar a aniversário para ficar junto um do outro.*

*Depois disso, o servidor 16 respondeu: - Eu acho que tinha que ter todo mês uma confraternização, mesmo que setorial. Acredito que além de podermos relaxar um pouco, teremos mais intimidade uns com os outros e podemos até trocarmos informações e ideias das nossas demandas.*

Nota-se, nesta análise, que a intenção dos servidores é buscar momentos de descontração, sair um pouco da rotina para realizar algumas confraternização e ações que geram regozijo, obviamente que um espaço específico para essas ações, seria mais oportuno, justamente para desligarem do trabalho por alguns minutos.

Tal sentimento pode ser evidenciado no dia 12 de outubro de 2019, no seguinte diálogo:

*A Servidor 38: Meu Deus, estou com muito sono e com o corpo dolorido, após o almoço fico muito ruim, meu corpo pede descanso, queria um lugar para deitar, com 20 minutos minhas energias ficam renovadas, Jesus me ajude a voltar ao trabalho com ânimo, e perguntou para o servidor 39, você fica de boa após o almoço?*

*Respondeu o servidor 39: Que nada cara, também fico com o maior sono, fico indisposto na verdade, mas eu deito um pouco ali na salinha de atendimento, às vezes*

*também almoço lá. Mas é complicado cara, porque a sala depois fica com cheiro de comida. O duro que nem sempre dá pra almoçar na copa, cara as vezes, não dá nem para entrar, tem dias que tá lotado de aluno, nem consigo esquentar minha comida. (risadas). O certo mesmo, era ter um local para almoçar e para descanso pra quem fica na hora de almoço aqui né!*



## 4 Resultados Conclusivos

Retomando o objetivo dessa pesquisa, pretendeu-se averiguar se a criação de um espaço de lazer na unidade de estudo IFMS, Campus Dourados, seria útil porquanto benéfica para os seus servidores e também para a própria instituição. Para tal, e sob a perspectiva de Agostinho da Silva, analisou-se a relação do trabalho e seu ambiente no contexto dos servidores do IFMS Campus Dourados, perpassando pelas teorias de bem-estar, lazer e satisfação.

Todo o referencial teórico subsidiou a pesquisa de campo, onde percebeu-se no terceiro capítulo, o anseio de 40 servidores pesquisados com interesse de implementação desse espaço de lazer, exprimindo por meio dos diálogos registrados que esse ambiente será um divisor de águas para intensificar a satisfação e o bem-estar dos servidores no Campus Dourados.

Nesse contexto, observou-se na pesquisa a fala sobre a necessidade dos servidores serem livres por alguns momentos, tendo a liberdade de serem e expressarem aquilo que desejam, de forma natural, proporcionando motivação e satisfação da alma.

A inexistência ou negação de uma ferramenta de motivação poderia dar óbice ou devassar a aptidão do sujeito em produzir ou criar algo, o qual, lhe seria função natural, nos termos de Agostinho da Silva <sup>120</sup>.

Observou, que durante alguns eventos pontuais idealizados pelo Campus Dourados, a exemplo do FESTACE<sup>121</sup>, os servidores que participantes demonstraram uma certa motivação. Verificou-se que os mesmos sentem-se livres para conversar sobre outros assuntos, dar gargalhadas e mostrar por vezes quem realmente são, livres como crianças. Acredita-se que essa liberdade é ocasionada por se sentirem motivados por fazerem ações que lhes dão prazer, sem preocupar-se com as demandas do trabalho, mesmo que por algumas horas, esses momentos ocasionam a sensação de satisfação.

Nesse contexto, Agostinho da Silva<sup>122</sup> entende que as pessoas devem ser livres para criar coisas que de forma original traz motivação a própria vida humana. Para

---

<sup>120</sup>*Ibidem.*

<sup>121</sup>O Festival de Arte e Cultura dos Estudantes – FESTACE é uma atividade de valorização, divulgação e disseminação da diversidade artístico-cultural presente nas escolas de abrangência da Grande Dourados/MS e no IFMS Campus Dourados.

<sup>122</sup>Andrês, A. (2015: 223).

Agostinho da Silva, “...ser criança é puramente ser livre para deixar de lado as informações externas e criar o que vem do ser mais profundo ou essência”<sup>123</sup>.

No entanto, percebe-se que essas ações não são suficientes para proporcionar bem-estar aos servidores de forma contínua, considerando que essas atividades ocorrem em datas específicas. .

Essa reflexão é realizada a partir do discurso de Agostinho da Silva <sup>124</sup> que ao tratar sobre o interesse e bem-estar da infância deduz que o interesse íntimo satisfeito, aproveita o externo. Nesta ponte teórica, percorre-se para o entendimento de que para que a organização social tenha êxito no ambiente externo, o íntimo dos trabalhadores deve ser satisfeito, já que todas necessidades internas de cada indivíduo (trabalhador), foram sanadas e na exteriorização se concebe um grupo de pessoas aptas para realização coletiva no ambiente de trabalho.

Com base no exposto, e de acordo com a análise dos dados elencados, evidenciou-se que os próprios servidores se sentem por vezes cansados e desmotivados em seu ambiente de trabalho, as demandas são desafiadoras, cumprem metas estabelecidas e tratam as tarefas como um peso, por saberem da responsabilidade de realizarem nos prazos.

Para Limongi-França e Zaima (2002), as consequências por falta de ações voltadas ao bem-estar nas organizações torna-se uma relação de causa e efeito, acomete em sintomas de stress mental, exaustivo esforço físico, problemas salariais, jornada de trabalho excessivo e atividades que desmotivam. Aponta ainda que as consequências desses sintomas aumentam o índice de absenteísmo, de rotatividade e ainda afeta a redução da produtividade. No entanto, o autor acrescenta que as organizações que implementam ações que proporciona o bem-estar aos funcionários, resulta em altas taxas de satisfação e produtividade dos funcionários.

Essa concepção está aliada a ideia de liberdade, advinda de Agostinho da Silva <sup>125</sup>, que notoriamente significa que ser livre proporciona autoconhecimento – libertando a capacidade da prática de atos certos; como defende o autor; fornecendo informações de si, o que constitui a personalidade e consciência – promovendo, assim, a disciplina interna.

---

<sup>123</sup>Andrês, A. (2015:1).

<sup>124</sup>Andrês, A. (2015: 39).

<sup>125</sup>Andrês, A. (2015: 243).

A investigação permitiu perceber que os servidores têm certa liberdade para adentrarem em outros setores, mesmo em horário de expediente, principalmente na copa para realizarem suas refeições em horários que sintam que os devem fazer, ainda assim, percebeu-se que essa liberdade não proporciona bem-estar, ao contrário, às vezes, torna-se angustiante, pois esse tempo livre os tornam ociosos por não terem um local apropriado que possam relaxar e mesmo para serem livres para criarem.

Agostinho da Silva <sup>126</sup>, ao tratar novamente sobre a ideia de “ser criança e ser poeta” – como concepção de liberdade e criação – o autor, considera que não se deve ser trabalhador, já que, o “trabalhador”, nos termos indicados por Agostinho da Silva, não é tido como “poeta”, e conseqüentemente, não é livre e nem criador. Apenas reproduz algo já criado e não se permite criar coisas novas, e do mesmo modo, desvirtua-se de seu tempo livre.

A presente pesquisa atingiu o objetivo proposto de auscultar e identificar situações relacionadas com o contexto de trabalho considerado de mal-estar pelos próprios, e que creiam ser suscetível de mudança através de uma intervenção.

Os tempos livres <sup>127</sup> são de suma importância, pelo motivo de permitirem ao indivíduo a autonomia de seu espírito. O lazer oferece um espaço único para experimentar novos comportamentos, fazer com que o indivíduo se sinta competente, aprenda novas habilidades, conheça novas pessoas, se aprofunde em relacionamentos existentes e desenvolva um senso mais claro de si mesmo. Itera-se que, o lazer fornece o contexto necessário, no qual, as pessoas possam aprender, interagir, expressar sua individualidade e auto realização.

Acredita-se assim, que a viabilidade de um espaço de lazer proporcionará satisfação aos servidores e para a gestão do campus, considerando que o nível de bem-estar será contínuo e conseqüentemente o ambiente de trabalho será prazeroso, a relação interpessoal tornará parte de todo âmbito do campus, a produtividade e o comprometimento será intensificada, a qualidade dos serviços prestados serão cada vez melhor, bem como, podendo minimizar as doenças mentais decorrentes do esgotamento por falta de satisfação e reconhecimento no ambiente de trabalho.

---

<sup>126</sup>Andrês, A. (2015: 206).

<sup>127</sup>Andrês, A. (2015: 143).

É por razão disto que Agostinho da Silva ressalta em suas obras a importância do lazer, da liberdade, pondo margem para que essa prática seja adotada desde a infância<sup>128</sup>.

Tal fundamento é acertado no descrito:

[...] conseguindo que os produtos necessários à sobrevivência e bem estar cheguem para todos, para que, deste modo, se vença o inimigo “... que cheguemos à vitória final...”, podendo, finalmente, inaugurar a paz – o que nos permitirá, a todos, cumprirmo-nos enquanto poeta que somos, poema e criança que nascemos<sup>129</sup>.

Nesse contexto, é importante ressaltar a importância da criação de um espaço de lazer no Campus Dourados, já que ficou demonstrado por Agostinho da Silva<sup>130</sup> que a educação para o lazer tem como objetivo reduzir os efeitos da monotonia, rotina diária; e o autor inclusive sugere abordagens ou condições para a participação em atividades de lazer, como se viu ao longo da pesquisa.

Considerando a análise realizada, percebeu-se através de diálogos dos servidores participantes, a insatisfação por não terem um espaço de lazer no Campus Dourados para descansarem, conforme a fala registrada do servidor no dia 12 de setembro de 2019: O Servidor A falou: “*Meu Deus, estou com muito sono e com o corpo dolorido, após o almoço fico muito ruim, meu corpo pede descanso, queria um lugar para deitar, com 20 minutos minhas energias ficam renovadas, Jesus me ajude a voltar ao trabalho com ânimo*”.

Desta forma, reitera-se que ao longo dos registros no caderno de bordo, constatou-se que a pesquisa contribuirá de forma a demonstrar à gestão o quanto os servidores necessitam de um espaço de lazer.

Verificou-se, por meio da observação, que a postura de alguns servidores pesquisados por vezes, era de desmotivação, justamente por sentirem a necessidade de um espaço de lazer para relaxarem e que por mais que exista liberdade de saírem dos seus setores para irem a copa tomar um café, beber uma água e comerem, não tem sido o suficiente para obterem o bem-estar, pois além da copa ser muito pequena (3x3,5m<sup>2</sup>), não há um relaxamento por parte dos servidores, por ser um espaço pequeno, devem ser rápidos para realizarem suas refeições, pois outros servidores e estudantes ficam aguardando para adentrarem a copa e fazerem sua alimentação também.

---

<sup>128</sup>Andrês, A. (2015: 312).

<sup>129</sup>Andrês, A. (2015: 257).

<sup>130</sup>Andrês, A. (2015:135).

Notou-se que essa pressa, tem gerado stress em alguns servidores. Outro ponto observado foi a insatisfação dos servidores que ficam no horário de almoço no campus, alguns moram em outras cidades e outros longe, por isso, permanecem no horário de almoço no campus, o que gera a insatisfação por não terem aonde descansar, por isso, permanecem no local de trabalho e alguns servidores voltam a trabalhar no horário de intervalo.

Nesse sentido, a inclusão de um espaço de lazer, possivelmente resultará em inúmeros benefícios para saúde mental, física e psicológica aos servidores do Campus Dourados, tendo em vista, que esses benefícios são necessários ao ser humano, proporcionando uma sensação de paz e evitando a insatisfação, conforme observação a reação de dois servidores, ao manifestar insatisfação diante da não existência de um espaço para descanso após o almoço.

Desta feita, espera-se que os resultados obtidos, possam contribuir com discussões e reflexão por parte da gestão na capacidade de fomentar ações e planejamento para obtenção de um espaço de lazer que vise dar condições de bem-estar e satisfação aos servidores.

Portanto, o estudo sobre bem-estar é um campo que pode ser muito mais explorado, por ser um tema em constante construção e por isso, recomenda-se outras pesquisas que utilizem autores que trabalham sobre o tema, considerando o aprofundamento no conhecimento e ações que possam cada vez mais proporcionar satisfação a todas as pessoas que prestam serviço a uma Instituição Pública e ou privada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- André, M. (2007). Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 1, n. 1, p. 119-131. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>.
- Andrês, A. (2018). Ciclo Agostinho da Silva – a humanidade de Agostinho: os tempos todos. Lisboa FNAC: Colombo, 24 de mar. 17p.
- Andrês, A. (2005). Agostinho da Silva: a “vida conversável” como fundamento da educação (Tese de doutoramento não editada, Ciências da Educação - Filosofia da Educação). Universidade do Minho, Braga, Portugal. p.261.
- Andrês, A. (2005). Agostinho da Silva: a "vida conversável" como fundamento da educação. Universidade do Minho – Instituto de Educação, Brasil, abr. 2015, p.271.
- BRASIL, Decreto Nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília: Senado, 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm)>. Acesso em: 28 de ago. 2019.
- BRASIL, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Elaboração plano de ações específico. Mato Grosso do Sul, 2018. 2p. Disponível em: <<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/Resolucao09416PAEDigep.pdf>>. Acesso em: 10 de set. 2019.
- BRASIL, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. História. Mato Grosso do Sul: IFMS, 2018. Disponível em: <<http://www.ifms.edu.br/campi/campus-dourados/sobre/historia>>. Acesso em: 24 de ago. 2019.
- BRASIL, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Organograma do Campus Dourados. Mato Grosso do Sul: IFMS, 2018. Disponível em: <<http://www.ifms.edu.br/campi/campus-dourados/sobre/estrutura-organizacional/organograma-do-campus-dourados>>. Acesso em: 24 de ago. 2019.
- BRASIL, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Plano de Desenvolvimento do Campus (PDC) Campo Grande – IFMS. Campo Grande: IFMS, 2014-2018. 81p. Disponível em: <<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos->

institucionais/planos/plano-de-desenvolvimento-do-campus-campo-grande-anexo-resolucao-093-16.pdf>. Acesso em: 26 de ago. 2019.

BRASIL, Lei 8.112 de 1990. Regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília: Senado, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVil\\_03/Leis/L8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/Leis/L8112cons.htm)>. Acesso em: 22 de ago. 2019.

BRASIL, Lei Nº 11.091, de 2005. Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Brasília: Senado, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11091.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11091.htm)>. Acesso em: 28 de ago. 2019.

BRASIL, Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016. Início das atividades do Campus Dourados, com sua sede provisória em uma escola Estadual cedida pela Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=19&data=10/05/2016>>. Acesso em: 20 de ago. 2019.

Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). Metodologia da Investigação. Guia para auto-aprendizagem. Universidade Aberta. Lisboa. 1998.

Conceição, M., & Guardiola, A. M. (1989). Entrevista Agostinho da Silva, em Cadernos de Educação de Infância, nº 10, Lisboa, abril, pp. 13-15.

“Conversas Vadias”, com Maria Elisa. 13 episódios coligidos em quatro DVD’s, RTP/Público/ Alfândega Filmes/Associação Agostinho da Silva, 2006.. Vol. 1.

Flórido, J. (1995). Um Agostinho da Silva (Correspondência com o Autor).

Frade, A. S. B (2015). Vinhas. Motivação, envolvimento e autoconceito: um estudo com militares dos cursos de formação de sargentos da marinha portuguesa. Lisboa. 400p. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt>>. Acesso em: 23 de set. 2019.

Giacomini, L. R. (2017). Termo de ajuste de conduta na esfera administrativa disciplinar como instrumento para garantir a efetividade da lei 8112/90. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências Sociais e Humanas Curso De Direito. 60p. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12645/Luizara\\_Rodrigues\\_Giacomini.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12645/Luizara_Rodrigues_Giacomini.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 22 de set. 2019.

- Lapa, S. A. (2016). *Motivação no serviço público: um estudo comparativo entre servidores de duas instituições federais de ensino*. Campo Grande: Escola de Administração e Negócios. 100p. Disponível em: <[http://www.profiap.org.br/profiap/tcfs-dissertacoes-1/ufms/2016/78\\_ufms\\_2016\\_suelen-aguena.pdf](http://www.profiap.org.br/profiap/tcfs-dissertacoes-1/ufms/2016/78_ufms_2016_suelen-aguena.pdf)>. Acesso em: 15 de ago. 2019.
- Lüdke, M., & André, M. (1986). *E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- Limongi, F., & Zaima, G. (2002). *Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho – GQVT*. In: *Manual de Gestão de Pessoas e equipes: estratégias e tendências*. São Paulo: Gente, p.405.
- Manuel, G. (2005). *Agostinho da Silva: Antropologia e Teodiceia*. Ed. Universidade do Minho. Disponível em <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28527>>. Acesso em: 13 de ago. 2019.
- Motta, A. C. G. D., & T. M. (2016). *Abordagem crítica nos estudos organizacionais no Brasil: grupos de pesquisa e iniciativas em universidades*. IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, Porto Alegre/RS, 22p. Disponível em: <<https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/viewFile/156/148>>. Acesso em: 22 de ago. 2019.
- Rees, D. K., & Mello, H. A. B. (2011). *A investigação etnográfica na sala de aula de segunda língua/língua estrangeira*. Cadernos do IL. Porto Alegre, n. 42, junho , pp. 30-50.
- Saussure, F. (1993). *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix.
- Silva. A. (1965). *Quinze Princípios Portugueses*, Espiral, nº 8-9, em *Ensaio sobre Cultura e Literatura Portuguesa e Brasileira I*, p. 280.
- Silva, V. G. (2000). *O antropólogo e sua Magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

- Silva, A. (1988). *Dispersos*, Introdução de Fernando Cristóvão, Apresentação e Organização de Paulo Alexandre Esteves Borges, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa.
- Silva, A. (2005). In: AMARAL, Alberto; et al. *Pensar a Avaliação do Ensino Superior: Propostas para um debate indispensável*. São Paulo: Vida Econômica, 2015. 225p.
- Silva, A. (1997). *Entrevista a Notícias Magazine*, Lisboa.
- Silva, A. (2019) In: CASTRO, Paulo Vieira de. *Bem-estar organizacional*. Revista Zen Energy, maio, pp.68-69. Disponível em: <[https://docs.wixstatic.com/ugd/23a41d\\_c78c0438e7854ea5924fe9406341a341.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/23a41d_c78c0438e7854ea5924fe9406341a341.pdf)> . Acesso em: 10 de set. 2019.
- Silva, A. (1996). *Educação de Portugal*. Lisboa: Ulmeiro, 3. Ed. p. 71.
- Silva, A. (2004). In: Magalhães, C. A. O. *O pensamento antropagógico de Agostinho da Silva*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 312p.
- Silva, A. (2013). In: Sá, L. H. A. *Em torno do pensar poetizante de Agostinho da Silva*. Brasília: UNB, 177p. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13622/1/2013\\_LuciaHelenaAlvesSa.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13622/1/2013_LuciaHelenaAlvesSa.pdf)>. Acesso em: 10 de set. 2019.
- Silva, A. (2014) In: S, L. C. R (2014) *Agostinho da Silva: Filosofia e Espiritualidade, Educação e Pedagogia*. Lisboa: Universidade de Lisboa Faculdade de Letras Departamento de Filosofia, 282p. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/19955/1/ulsd071157\\_td\\_Luis\\_Santos.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/19955/1/ulsd071157_td_Luis_Santos.pdf)>. Acesso em: 20 de ago. 2019.
- Silva, A. (1997). *Sete Cartas a um Jovem Filósofo*. 4.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Ulmeiro.
- Silva, A. (1990). *Educação de Portugal*. 2.<sup>a</sup> Ed. Lisboa: Ulmeiro. p. 90-91.
- Silva, A. (1999). *Pensamento à Solta*. In: \_\_\_\_\_. *Textos e Ensaios Filosóficos II*. Lisboa: Âncora Editora, p. 150.
- Silva, A. (1996). *Vida Conversável*. Luís Machado. *A última conversa – Agostinho da Silva*. Lisboa: Editorial Notícias, p. 95. Lisboa: Assírio & Alvim, p. 95.

- Silva, A. (1989). Entrevista a Ana Maria Guardiola & Maria da Conceição Moita), em *Cadernos de Educação de Infância*, nº 10, Lisboa, Abril-Junho, pp. 13-15.
- Silva, A. (1971). Há quem lhe proponha Chamar-lhe Docimologia, in *Ensaio Sobre Cultura e Literatura Portuguesa e Brasileira II*, p. 147, retirado de *Notícia*, nº 603.
- Staszczak, L. S. (2017). In: S, L. Reitor faz balanço das atividades do IFMS em 2017. Mato Grosso do Sul: IFMS. Disponível em: <<http://www.ifms.edu.br/noticias/reitor-reune-servidores-para-balanco-das-atividades-de-2017>>. Acesso em: 01 de set. 2019.
- Stoer, S.R., & Cortesão, L. (1999). *Levantando a pedra: Da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização*. Porto: Afrontamento.
- Silva, A. G. (1997). A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica na Área de Formação Pessoal e Social, in SILVA, P. Querubim José Pereira da, NEVES, Jaime Milton (coord.) - *Pessoa, Cultura, Fé. Fórum do Ensino Religioso Escolar em Portugal*, 1, Lisboa, Secretariado Nacional da Educação Cristã, p. 80.
- World Health Organization. (1946). *Constitution of the World Health Organization. Basic Documents*. WHO. Geneva.



## **Registros no Caderno de Bordo<sup>131</sup>**

### **REGISTRO 1**

**Data: 15/08/2019**

**Horário: 8h às 08h15**

**Local: Copa do IFMS - Campus Dourados.**

Ao estarem reunidos na copa alguns servidores dos setores (CEREL<sup>132</sup> e DIRAD<sup>133</sup>), e conversando sobre a semana dos servidores que acontece no mês de outubro, a servidora *I*<sup>134</sup> (CEREL) falou a seguinte frase ao servidor *2*<sup>135</sup> (DIRAD): - Puxa servidor *2*, essas ações que acontecem no mês do servidor, poderiam ser pelo menos uma vez na semana né? (...) Porque precisamos sair um pouco do trabalho para aliviar a cabeça, e isso só acontece mais na semana do servidor, acho que não atrapalharia o serviço se organizarmos com a chefia um planejamento das atividades. Para conciliar com ações para nós, é tão gostoso quando fazemos exercício ao ar livre na semana do servidor e não gasta nem 15 minutinhos né?".

Respondeu o servidor *2*: - Nossa seria ótimo pra gente, porque ficamos muito tempo sentados em frente ao computador, graças que ainda conseguimos vir aqui pra copa um pouquinho pra beber café, já dá uma relaxada, mas seria bom mesmo ter outras coisas que seja bom pra todos nós e que envolva todos os servidores também.

Nesse momento, chegou outro servidor *3*<sup>136</sup> (DIREN) que ao ouvir o assunto disse: - Gente será que se falar com o Diretor poderia dar certo ter algumas atividades na semana pra gente durante o ano, mas tem que ser no pátio, nossa, se der certo, vai ser muito massa e todos deram risadas.

---

<sup>131</sup> Os números (1,2,3, ...), - referem-se aos servidores sujeitos do estudo. Seguirão em ordem numérica para diferenciar os sujeitos da pesquisa. Cada número representa um servidor.

<sup>132</sup> Central de Relacionamento do Campus Dourados. Setor que são realizadas as matrículas dos estudantes.

<sup>133</sup> Diretoria de Administração do Campus Dourados.

<sup>134</sup> Servidora que trabalha no Setor: Central de Relacionamento.

<sup>135</sup> Servidor que trabalha no Setor: Diretoria de Administração do Campus Dourados.

<sup>136</sup> Servidor que trabalha no Setor: Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus.

## REGISTRO 2

**Data: 16/08/2019**

**Horário: 9h às 09h20**

**Local: Copa do IFMS - Campus Dourados.**

Reunido com alguns servidores dos setores (CEREL E DIRAD), surgiu a questão de propor aos professores de educação física um projeto que proporcionasse atividades recreativas para os servidores, sendo jogos de dinâmicas, esportes e brincadeiras que remetesse ao passado. Assim os servidores começaram a conversar sobre, nesta conversa o servidor 4<sup>137</sup> (DIRAD) surgiu com a seguinte questão: - Bem que podiam realizar projetos que proporcionasse atividades recreativas para nós aqui no campus... com essa correria do trabalho nem sempre consigo sair e me divertir e aqui no campus seria uma oportunidade. O servidor 5<sup>138</sup> (CEREL) disse: - sim, eu dei uma olhada em ações realizadas em outras empresas e constatei que já existem no cronograma dessas empresas esse tipo de atividade com os servidores, aqui mesmo em Dourados eu fiquei sabendo da existência de dança toda semana para os funcionários, achei muito bacana a iniciativa. A gente podia comentar com o chefe para saber se é possível realizar isso aqui né.

O servidor 4 (DIRAD) respondeu: - Mas a questão é que a gestão pode implicar por estarmos em pequena quantidade de servidores, acho que digam que por isso fica complicado essas atividades, porque acaba tendo que parar as atividades, mas eu concordo que temos que pensar em alternativas para provocar o bem-estar e satisfação para nós servidores. Por fim, o servidor 5 (DIRAD) responde e finaliza: - Então, é aí que a gente podia se manifestar para trazer mais opções para o campus, porque se todo mundo se unir e mostrar que estamos interessados aqui fica mais atrativo até de trabalhar.

---

<sup>137</sup> Servidor que trabalha na DIRAD.

<sup>138</sup> Servidor que trabalha na CEREL.

### **REGISTRO 3**

**Data: 19/08/2019**

**Horário: 8h16 às 08h30**

**Local: Corredor do IFMS - Campus Dourados.**

No início do trabalho alguns servidores estavam organizando as cópias de impressão e relatório de atividades concernentes as suas funções no campus quando surgiu a seguinte pergunta do servidor **6**: - Por que não tem nenhum espaço de lazer aqui no campus? Olhei aqui nas estruturas dos outros campus e quase não tem também. Assim, o servidor **7** respondeu: - A maioria acha que não tem necessidade de colocar espaço de lazer, ou, acha que se colocar ninguém vai usar, aí ninguém se manifesta que tem interesse e fica por assim mesmo.

O servidor **6** levantou outra questão: - Entendo, mas e se a gente quisesse colocar um local de lazer a gente solicitava onde? E se não fosse possível, seria permitido dar opções de lazer para as pessoas que trabalham aqui? Porque tenho bastante ideia, e acho que todo mundo iria gostar, porque iria unir nossas forças e nos tornar uma “equipe”.

Esbanjando um sorriso o servidor **7** disse para o servidor **6**: - Eu acho muito legal da sua parte se manifestar e trazer isso para todos, a gente pode mandar um e-mail para nossos superiores e dar a ideia, quem sabe dá certo né? Você tem todo meu apoio.

### **REGISTRO 4**

**Data: 20/08/2019**

**Horário: 11h30 às 12h55**

**Local: Copa do IFMS - Campus Dourados.**

No horário do almoço ao se reunirem na copa os servidores estavam conversando sobre organizarem um jantar para todos ali presentes e o servidor **8** disse: - Cara vai ser muito massa ver todo mundo juntos, poderíamos pensar em realizar esse jantar uma vez ao mês.

Assim, o servidor **2**<sup>139</sup> respondeu: - Sim, eu posso ajudar a colaborar nessa ação, acredito que vai ser bacana a gente poder se reunir e fazer brincadeiras para todo mundo ficar próximo espero que tenham mais oportunidades para nos reunirmos e seria bom trazer isso para o campus.

Pouco tempo depois o servidor **9** comentou o seguinte: - É importante ter mais ações voltadas para os servidores poderem ficarem juntos e com atividades recreativas, acho legal a gente tentar trazer propostas que se associe a essa ideia, essa semana eu falei com a reitoria e disse que agregaria bastante valor a criação de uma área de lazer para os servidores.

## **REGISTRO 5**

**Data: 21/08/2019**

**Horário:9h às 09h25**

**Local: Estacionamento do IFMS – Campus Dourados.**

Na entrada do campus os servidores se dirigiam para sua sala quando começaram a conversar entre si sobre a visita que fizeram uma vez na Reitoria onde tinha uma área de descanso. Assim, o servidor **10** comentou: - Nossa, além de grande e bonito, tem um espaço muito legal de lazer, a gente ficou tão tranquilo lá, nem parecia um local de serviço.

Logo após isto, respondeu o servidor **11**: - Eu achei bacana a ideia deles montarem esse espaço para os servidores, e o mais legal que eu vi vários servidores ocupando o espaço, me parece que estão preocupados com a qualidade de vida do servidor, toda vez que eu visito o local eu vejo uma novidade. Deve ser bem divertido trabalhar lá porque não é uma rotina chata e cansativa.

---

<sup>139</sup>*Ibidem*, registro 1.

Nisso, o servidor **10** respondeu: - Então eu comentei com o servidor **12** sobre o campus e ele disse que está tendo bastante iniciativa por parte de outros servidores com mais propostas culturais para o campus Dourados, acho que esse ano que vem teremos novidades da proposição de ações de recreação e um espaço de lazer, quem sabem, pode acontecer.

## **REGISTRO 6**

**Data:22/08/2019**

**Horário: 18h às 18h25**

**Local: Portaria do Campus Dourados.**

Quando estavam saindo do IFMS os servidores começaram a comentar entre si como o dia tinha sido, assim, o servidor **13** comentou com os demais: - Nossa hoje foi uma loucura, correria total, quase nem consegui almoçar, parece que além de desorganizado o cronograma de trabalho, o pessoal estava super estressado e quando eu consegui parar para relaxar eu fiquei ainda mais nervosa, não tinha nem um local pra ficar e descansar pelo menos uns 15 minutos.

Assim o servidor **14** respondeu: - É verdade. Sorte a sua conseguir almoçar. Eu estou sem comer até agora. Meu braço ficou dormente. Nem consegui ir até minha casa. Se tivessem pelo menos um espaço para descanso aqui seria ótimo, mas aqui parece uma prisão nem tem nada para gente relaxar, fica todo mundo tenso, principalmente em dia de correição.

Logo após isto, o servidor **15** respondeu: - Seria bom se eles colocassem um lugar de descanso que nem naqueles empregos do Japão que prioriza o bem-estar do trabalhador deixando eles descansarem por algum tempo horas antes de voltar ao trabalho, isso porque lá eles valorizam o trabalho 100%.

Assim, todos cansados pelo dia longo de trabalho se dirigiram até seus carros e foram embora para sua casa.

## **REGISTRO 7**

**Data:23/09/2019**

**Horário:15h às 15h25**

**Local: Copa do IFMS - Campus Dourados.**

O dia estava bem frio, até choveu bastante pela tarde, neste dia os servidores se reuniram a partir das **15** para realizar um lanche da tarde, assim, cada um combinou de trazer algo diferente para que fizessem uma pequena confraternização já que um servidor estava fazendo aniversário naquele dia.

Assim, o servidor **16** comentou: - Bacana a participação de servidores de outros setores, gosto dessa relação. Nesse tempo, o servidor **17** respondeu: - Mais legal ainda é ver que todo mundo consegue nesse pouco tempo se organizar e fazer uma confraternização para um amigo muito querido nosso, tinham que ter mais reuniões, acho muito pouco a gente se limitar a aniversário para ficar junto um do outro.

Depois disso, o servidor **16** respondeu: - Eu acho que tinha que ter todo mês uma confraternização, mesmo que setorial. Acredito que além de podermos relaxar um pouco, teremos mais intimidade uns com os outros e podemos até trocarmos informações e ideias das nossas demandas.

## **REGISTRO 8**

**Data:26/08/2019**

**Horário: 8h às 08h15**

**Local: Estacionamento do IFMS - Campus Dourados.**

Alguns servidores começaram a conversar sobre algumas palestras voltadas a qualidade de vida dos servidores, bem como projetos que oferecessem lazer aos mesmos.

Assim o servidor **18** começou dizendo: - Olha eu acho muito legal a ideia da palestra, mas ainda temos muito a que tratar, precisamos a cada dia nos organizar para garantir o melhor serviço aos estudantes e paralelamente pensarmos em ações de bem-estar voltadas também a nós servidores.

Assim, outro servidor **19** comentou: - Seria muito bom mesmo palestras e ações que tratem de bem estar, mas o complicado é a questão de falta de servidores para tomarem frentes a essas questões. Vejo que todos aqui estão abarrotados de coisas para fazer, e por isso, ficamos sem tempo para idealizarmos ações voltadas pra nós mesmos, realmente é complicado.

Ainda o servidor **18** disse: É precisamos fazermos alguma coisa, sabemos que não estamos aqui para passear e sim para realizarmos nossas tarefas, mas também precisamos pensar em pequenas coisas que agreguem em nossa saúde mental e física, até porque ficamos uma boa parte de nossas vidas aqui. Em seguida se despediram.

## **REGISTRO 9**

**Data: 27/08/2019**

**Horário: 13h00 às 13h30**

**Local: Copa do IFMS - Campus Dourados.**

Neste dia os servidores estavam se reunindo para tomar café depois da volta do almoço e começaram a discutir sobre a necessidade do espaço de lazer que foi trazido como pauta no dia anterior, logo começaram um pequeno diálogo com o pesquisador, perguntado como estaria a dissertação, por sua vez, a resposta foi bem objetiva, dizendo estar na fase de recolha de dados, explicando de forma sucinta o que pretendia nessa fase. Informando ainda a importância dos registros no caderno de bordo. Em seguida, começaram a conversar entre eles sobre o tema que estava a pesquisar, imediatamente tomou nota da conversa:

Assim, o servidor **20** comentou: - Não me pareceu que gostaram dos comentários que o pessoal do GABIN fez sobre a criação do espaço de lazer. Acho que o pessoal quer que a gente fique trabalhando 24 horas sem descansar, eles devem estar achando que somos algum tipo de máquina.

Depois, o servidor **21** respondeu: - Eu acho que o Carlos gostaria de construir um espaço de descanso, – ele sabe que é importante o servidor estar bem emocionalmente e fisicamente né! Os servidores estando satisfeitos, melhor será para o desenvolvimento da qualidade do serviço, eu conheço bem ele, acho que ele vai colocar em prática, assim que possível, pois para campus é benéfico que nós estejamos bem. Nós somos praticamente o coração daqui... e vale a pena investir, pois daqui a pouco, não terá um servidor para trabalhar aqui no campus, a cada dia fico sabendo de um servidor afastado para tratamento de saúde. É triste né!

O servidor **20** disse: Vamos torcer para que tenhamos parceiros que invista no campus, concordando o servidor **21**. Logo em seguida cada um voltou para seu setor.

## **REGISTRO 10**

**Data: 28/08/2019**

**Horário: 15h às 15h30**

**Local: Copa do IFMS - Campus Dourados.**

O dia estava calmo, porém estava fazendo bastante calor. Neste dia os servidores tiveram uma ideia de comprar sorvete e dividiram entres eles na copa.

Assim, reunidos estavam conversando sobre como é bom se reunir as vezes e ter um espaço de bem-estar, e o servidor **22** comentou: - Nossa é muito bom tomar sorvete enquanto a gente trabalha, eu gosto quando estamos fora do ambiente de trabalho, me sinto mais a vontade, é um fator simples, mas que me faz bem e sinto que volto ao serviço com mais ânimo.

Depois disso, o servidor **23** respondeu: - Sim, eu gosto muito de trabalhar sem tensão ou pressão. É bom para acalmar os ânimos já que nós ficamos sentados praticamente o dia

todo. Bem que podiam colocar o espaço de lazer em prática só pra gente não depender de ações inusitadas para poder relaxar um pouco.

Assim, todo mundo riu bastante e voltaram apreensivos para o trabalho.

## **REGISTRO 11**

**Data: 29/08/2019**

**Horário: 8h às 08h15**

**Local: Copa do IFMS - Campus Dourados.**

Nesse dia um servidor tinha ficado doente, mesmo assim tinha ido trabalhar porque se preocupava que onde ele fica só teria ele como responsável no setor. Porém, meio cabisbaixo e passando um pouco mal começou a comentar sobre a pouca a problemática que o setor estava passando, por falta de servidores, uns por estarem em férias e outros por estarem afastados para tratamento de saúde.

Assim o servidor **24** comentou: - Nossa você está bem mal, se tivesse algum lugar aqui para você relaxar um pouco seria bom, vai para a enfermaria, descansar.

Depois disso o servidor **25** respondeu: - Eu até cheguei ir lá, mas o enfermeiro não estava e a porta estava trancada. Por isso, que eu acho que deveríamos ter um espaço acessível para descansarmos um pouco. Acho que vou deitar um pouco no sofá do brother ( Diretor do campus), (risadas). Sabe de uma coisa, vou deitar lá!

## **REGISTRO 12**

**Data: 30/08/2019**

**Horário: 09h às 09h25**

**Local: Copa do IFMS - Campus Dourados.**

Naquela sexta-feira os servidores estavam se organizando entre si para um show que iria ter em um evento. Assim, todos tinham combinado entre si de participar e começaram a comentar que seria legal se o campus trouxesse mais eventos assim, foi quando o servidor **26** comentou: - Esse cara que vai tocar é muito massa, ele fala sobre umas coisas da vida, a música toca muito a alma, queria que ele fizesse um show aqui para os alunos um dia, acho que todo mundo ia amar.

Assim o servidor **27** respondeu: - O campus podia trazer ele, e organizar um evento cultural entre os alunos, no dia do intervalo cultural, ia ser show, e aproveitaria e apresentava os nossos estudantes talentosos que temos aqui. Ia ser legal ver todo mundo organizado para o fim de entretenimento. Principalmente porque está perto da semana de provas finais deles e acho que ia deixá-los mais aliviados.

### **REGISTRO 13**

**Data: 02/09/2019**

**Horário: 10h às 10h25**

**Local: Copa do IFMS – Campus Dourados.**

Nesse dia um servidor estava convidando todo mundo para um evento que ele iria realizar o sábado, e queria fazer uma reunião sobre algumas festinhas que queria dar no final de ano e comentando quem iria participar. Assim, o servidor **28** comentou: - Acho legal sua iniciativa de juntar todo mundo, porque se for depender do campus a gente não faz nada junto.

Depois disso, o servidor **16**<sup>140</sup> respondeu: - Nossa é verdade isso... às vezes parece que eles não se importam que a gente se reunia e se organize para fazer uma administração mais participativa né? Não lembro quando foi a última vez que comentaram da gente fazer um evento para comemorar algo que não fosse aniversário etc.

Disso o servidor **29** disse: - Por isso que eu acho que cada vez mais que a gente falar sobre a importância do lazer aqui no campus mais os reitores vão ver como que é

---

<sup>140</sup>*Ibidem*, registro 16.

importante o bem-estar dos servidores, porque cada vez que a gente está bem a gente produz mais.

#### **REGISTRO 14**

**Data: 03/09/2019**

**Horário: 8h às 08h15**

**Local: Copa do IFMS – Campus Dourados.**

Neste dia o campus estava desenvolvendo alguma atividades com os estudantes e nesse contexto uma servidora tomou a frente e reuniu com o estudantes e começou a falar da importância de aproveitar o ambiente externo do campus, fora da sala de aula.

A servidora **30** diz: Olha é tão bom estarmos aqui né!, contemplando o céu, as plantas, e tudo que há em nossa volta, respirem e sintam o ar, sintam o vento os tocar, isso também faz parte do aprendizado.

Após o término dessa explanação pela servidora **30**, aproximou-se dela o servidor **31** e comentou: Puxa, fiquei arrepiado com sua abordagem com o estudantes, senti uma paz muito grande dentro de mim. Sabe?! Acho que esse tipo de ação, deve acontecer com os estudantes e com os servidores, seria ótimo sairmos da rotina para podermos desfrutar da natureza.

A servidora **30** disse, mas isso é possível, comece por você, todos os dias comece a andar pelo pátio, molhe uma planta, sente na grama e respire fundo, faça isso pra você vê por 10 minutinhos, olha sua vida vai mudar. O servidor **31** respondeu: Legal, vou começar adotar essa postura, e despediu da servidora **30**, voltando as suas atividades.

#### **REGISTRO 15**

**Data:04/09/2019**

**Horário:12h às 12h25**

**Local: Copa do IFMS - Campus Dourados.**

Naquele dia os servidores tinham se organizado para almoçarem juntos para discutir sobre propostas de lazer no campus. Assim, no almoço começaram a falar sobre a necessidade de um horário de esporte porque esporte auxilia na melhora muscular e desenvolvimento do tônus. Assim, discutiram, iniciando pelo servidor **32** que comentou: - Aqui a gente até tem opção de atividade física, mas nem é pro bem-estar de tudo né, - corpo inteiro – é mais para evitar a doença lá o LER. Poxa, algo que é tão bom. Da pra ver claramente que a maioria chega a ter obesidade 1, porque ninguém tem tempo de ir na academia, tá todo mundo tão cansado.

Depois disso, o servidor **33** comentou: - Sim, com certeza, acho que tinham que priorizar nosso bem-estar de alguma forma, inserindo um horário de lazer aqui, ou um espaço com academia para gente poder sair daqui e ir se exercitar, porque saúde vem sempre em primeiro lugar.

## **REGISTRO 16**

**Data: 04/09/2019**

**Horário: 17h às 17h20**

**Local: Corredor do IFMS - Campus Dourados.**

Ao estarem reunidos no corredor do Campus Dourados 4 servidores no final do expediente, novamente tive a oportunidade e ouvi-os conversando sobre ações sobre bem-estar.

A Servidora **34** falou a seguinte frase aos outros 3 servidores: Seria muito bom se tivéssemos aqui no campus um tempo para lazer uma vez ao dia, mesmo que fosse por 10 minutos, aliviaria muito a tensão né? A servidora **35** respondeu: Puxa seria realmente muito bom, precisamos sair um pouco da rotina de trabalho um pouco por dia, vai aliviar e muito a cabeça que fica cheia, só com coisas do trabalho.

Acrescentou o servidor **36**: O IFMS já tem 10 anos e ninguém faz nada que pense em nós, tantos servidores doentes, cansados, depressivos e nem assim ninguém faz nada, acho que um bom planejamento com ações que possibilite atividades que promova saúde em geral para os servidores, menos servidores doentes, e com certeza, melhores trabalhos serão executados.

Comentou o servidor **37**: Cara, será só 10 a 15 minutinhos, isso não será prejudicial as demandas do campus, ao contrário. A servidora 34 encantada com a ideia disse: Nossa seria ótimo para gente que ficamos oito horas sentados ou em pé fazendo nossas tarefas, e que mal nos encontramos para conversarmos um pouco e trocarmos conteúdos referente a IFMS, já dá uma relaxada, e até poderia surgir ideias para melhorar os processos de cada setor né! Mas o bom seria mesmo ter outras coisas que seja motivador pra todos nós! E que envolva todos os servidores também.

O Servidor **36** falou: não adianta ficarmos aqui falando e falando, é preciso tomarmos uma atitude e falarmos com a Direção Geral toda a nossa ideia e ver a possibilidade da gestão reaver seu planejamento e ainda inserir ações, atividades e até mesmo um ambiente que podemos relaxar, o que vocês acham de marcarmos uma reunião com ele? Mas todos nós temos que falar e mostrar que estamos insatisfeitos, por mais que com certeza temos mais liberdade que uma empresa privada, precisamos ter implementação de atividades que proporcionem bem-estar para a gente. O que vocês acham? O servidor **34** respondeu: eu concordo sim.

O Servidor **35** disse: Eu concordo, mas temos que fundamentar muito bem nossa fala, temos que mostrar também artigos que falam sobre isso. O servidor **37**, respondeu: eu tô com vocês. O servidor **36** falou: Então semana que vem, vou tentar marcar com ele. Por fim, todos se despediram e foram embora.

## **REGISTRO 17**

**Data: 12/10/2019**

**Horário: 11h20 às 11h35**

**Local: Copa do IFMS - Campus Dourados.**

Ao estar almoçando na copa, notei um servidor debruçado com a cabeça na mesa, de repente levantou e disse:

O Servidor **38**: Meu Deus, estou com muito sono e com o corpo dolorido, após o almoço fico muito ruim, meu corpo pede descanso, queria um lugar para deitar, com 20 minutos minhas energias ficam renovadas, Jesus me ajude a voltar o trabalho com ânimo, e perguntou para o servidor **39**, você fica de boa após o almoço?

Respondeu o servidor **39**: Que nada cara, também fico com o maior sono, fico indisposto na verdade, mas eu deito um pouco ali na salinha de atendimento, as vezes também almoço lá. Mas é complicado cara, porque a sala depois fica com cheiro de comida. O duro que nem sempre dá pra almoçar na copa, cara às vezes, não dá nem para entrar, tem dias que tá lotado de aluno, nem consigo esquentar minha comida. (risadas). O certo mesmo, era ter um local para almoçar e para descanso pra quem fica na hora de almoço aqui né!